ANO 13.º LISBOA — SABADO, 29 DE JULHO DE 1933 N.º 3847

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

PEDEM-NOS a publicação da seguinte carta:

"*Sr. director do "Diario de Lisboa*„.—Venho pedir a v. um canto do seu jornal, sempre eco de causas justas e assuntos de interesse publico, a fim de fazer ouvir, ás entidades competentes, um apêlo em que me acompanha o clamor de muita gente que reside, como eu, nestes sitios de Benfica, dentro da area de Lisboa.

A minha casa, como dezenas de outras casas, está servida por uma estrada a que pomposamente deram o nome de "Estrada das Garridas„, mas que apenas veste das galas atribuidas os atoleiros no inverno e a poeirada no estio.

Digna de melhor sorte, se a condenaram a servir tão mal a quem por ela tem de passar todos os dias — e não é pequeno o movimento, pois serve a já muito povoada serra de Monsanto, ter-lhe-ia cabido melhor o titulo de "caminho de pé-posto.

Os *chauffeurs* aventuram-se contrariados e é raro o automovel que consegue sair sem mola partida.

E os peões? Os pobres peões! Quantos pés torcidos! Quantos sapatos escangalhados!

Agora que estamos na época de ressurgimento das estradas, não seria possivel que olhos misericordiosos deitassem para este lado a sua caridade, enviando para aqui — já não se pede mais — umas pás de pedra britada!

Pavimento alcatroado? Já se sabe que seria recebido com girandolas de foguetes. Mas não nos bastará já, a nós, os habitantes destes sitios esquecidos da velha Ulisses, sermos servidos por o verdadeiro calvario que é a estrada de turismo, até Benfica?

Esperando que v. se interesse por esta justa petição, em que se podem subscrever centenas de pessoas, sou com a mais subida consideração e estima, de v. etc. — *Assiduo leitor.*

* * *

TRANSCREVEMOS de *Le Temps*:

«—Fala-se em restaurar a autoridade, E' um assunto de conversa como qualquer outro e que não tem mais importancia que muitos mais. Disserta-se a tal respeito em tom desordenado e aqueles que tinham obrigação de calar-se não são os que menos gritam, com voz exaltada. Somos partidarios de todas as restaurações, incluindo a do principio da autoridade. Impomos, porém, uma condição: é que a autoridade apenas restaurada não nos embarace nos nossos propositos nem nos nossos habitos nem no nosso interesse particular que se confunde tão exemplarmente com o interesse geral„.

Le Temps, que é um jornal grave e pouco propenso a divagações sentimentais, pretende contrariar alguns politicos franceses que começam a pedir ao Estado que se imponha á consideração publica. Será bem sucedido? O sr. Tardieu, por exemplo, não se mostra inclinado para as humilhações do poder que verga para todos os lados, mas nem sempre no bom sentido.

* * *

TEVE a amabilidade de vir á nossa redacção apresentar os seus cumprimentos o sr. dr. Vlastimil Kybal, enviado extraordinario e ministro da Checo-Eslovaquia junto do nosso govêrno.

Ao ilustre diplomata os nossos agradecimentos, não só pela deferencia que teve com o *Diario de Lisboa*, mas tambem pelas boas palavras que dedicou ao nosso país.

Muita ciencia...

Um amigo nosso, ilustre professor e pedagogista, disse-nos ha poucos dias o seguinte:

— A tendencia do liceu é para ensinar muito e descurar o «crescimento» do espirito. A programas vastos correspondem cerebros fatigados, curiosidades mortiças. Sou de opinião que é vicioso o sistema que seguimos, sendo preferivel seleccionar primeiro a qualidade das noções para depois se apurar a qualidade dos alunos.

Estas palavras não podem considerar-se ociosas porque se fundam em experiencias e observações feitas com todo o cuidado. Como ante-ontem escrevemos, em artigo publicado nesta mesma pagina, o importante na faina educativa e social que tanto nos deve interessar, resume-se no seguinte — *construir, lutar contra o derrotismo, o pessimismo e o vandalismo dos que por preguiça mental tudo sacrificam á lei do menor esforço.*

Um cerebro bem formado, uma consciencia apta para conhecer e praticar o dever, um caracter temperado para as grandes provações representam valores construtivos, elementos de acção e coordenação, sobretudo em épocas como a nossa em que predominam as correntes divagantes e disciplinadas.

Nas escolas secundarias, bastante se tem trabalhado para imprimir a este ramo de instrução um rumo novo que venha a desentranhar-se em frutos e beneficios para o quociente da nossa mentalidade.

As intenções parecem excelentes, mas os resultados nem sempre são animadores.

A chamada «vida intelectual» não ascende, como seria de esperar, pois se mantem num nivel a que corresponde, na ordem dos desejos e dos apetites, a indiferença. O saber não desperta vocações nem paixões nobres. E' uma profissão, um ganha-pão como qualquer outro. As forças inventivas e creadoras andam desaproveitadas ou despresadas.

Muitos dos problemas cientificos, filosoficos, economicos e artisticos que lá fóra, mesmo nos povos mais pequenos do que nós, encontram quem os profunde com originalidade, despertam brevissima atenção, nas nossas camadas cultas. Com magua temos que confessar a nossa dependencia do estrangeiro, quando se trata de cultura — principalmente na sua feição remodeladora de habitos e rotinas.

Encaramos isto como prova da nossa inferioridade?

Nem pensar em tal: significa somente que ainda não foi possivel colocar em termos inteligentes o largo «tema da educação nacional». As varias reformas, inspiradas no exemplo estrangeiro, caducam, por inadaptaveis ao nosso meio. Existe em cada uma delas um palpite aventuroso e não uma certeza demonstrada.

Qual a virtude ou a vantagem de sobrecarregar de «materia amorfa» um cerebro juvenil onde os sentidos dominam com intenso fulgor?

Nenhuma, a não ser esta—provocar a resistencia pela preguiça que, atravez dos cursos, se constitue em defesa permanente, favorecendo a retorica, o improviso, a tirada brilhante que intimamente se acomodam com o erro e a mentira. Os professores notam que os seus alunos frequentam as aulas sem prazer.

Como reanima-los, estimulando-os para o estudo?

Desoprimi-los dos formidaveis programas que os mestres têm de lecionar á pressa e eles não podem digerir e assimilar, por falta de tempo—não só o tempo cronometrico que demanda a preparação das licões, mas o tempo animico que cada conhecimento exige para se «fixar» no espirito.

Ha uma logica profunda e cerebral assás misteriosa e uma ordem evolutiva que repelem as tropelias e as imprudencias de quantos julgam conhece-las, atirando-lhes pasadas de ciencia, na suposição de que elas estão famintas, nunca saciadas de absorver quantidades.

A obra do mestre, a verdadeiramente educativa, consiste não em converter o consciente no inconsciente, mas sim em dispertar gradualmente, delicadamente, as actividades que aspiram a realisar-se no plano da consciencia.

ESSE homem celebre, de talento originalissimo, pelo qual diverte e se diverte — Bernard Shaw — fez ha tempo uma conferencia em Nova-York, e em certa passagem disse que se lembrava de ter lido os artigos dos jornais no tempo da guerra civil.

Um auditor, que sabia a data do nascimento do escritor, achou "um pouco forte„ que Bernard Shaw já soubesse ler aos cinco anos, que era a idade que tinha na época da citada guerra. E tratou de interrogar por carta o escritor: "Como podia isso ser?„

Bernard Shaw mandou que o seu secretario, o inconfundivel Blanche Patch, respondesse o seguinte:

"Não ha nada de extraordinario no facto de eu aos cinco anos já saber ler. Não me posso lembrar da época em que para mim a letra redonda fôsse ininteligivel. Não me lembro de ter aprendido a lêr. Esta faculdade deve em mim ser natural, como a vista e a palavra.„

Com esta resposta não se ficou sabendo se Shaw havia forçado a nota na conferencia, ou se de facto — como muitos acreditaram, ante o sorriso mefistofelico do escritor — ele quando nasceu já sabia ler, pelo menos em inglês...

* * *

APÓS quatro semanas de trabalhos estereis, a Conferencia de Londres encerrou-se. Os discursos dos politicos ou dos estadistas parece terem sido mais interessantes que os dos tecnicos ou dos peritos "maquinas de calcular„, como lhes chamou um dia Briand.

O cenario era sensivelmente o mesmo, só as figuras é que variavam. Presidia um inglês, relatava um holandês, falava um italiano, sentenciava um alemão, e um norte americano, de quarto em quarto de hora, telefonava para Roosevelt a preguntar: "que hei de fazer?„

O que levou um delegado inglês, de bom humor, a esta definição:

—A Conferencia de Londres é uma Academia de dois mil socios estrangeiros efectivos e um unico correspondente.

* * *

O DR. Herlander Ribeiro publicou novo livro, com o seguinte titulo — *Uma Semana em Marrocos*. Abrange um rico impressionario sobre a terra que, apesar de muito visitada, continua a prender a atenção dos viajantes pelo misterio que encerra. Sobretudo para nós portugueses Marrocos reserva imperecivéis recordações. Por lá trabalharam e sofreram milhares e milhares de portugueses.

Que resta de tantas lutas?

Um punhado de coisas. Mas o dr. Herlander Ribeiro evoca-as com a elevação e a saudade de quem não se esquece da aventura das conquistas. O seu espirito moderno não se limita a relembrar o passado, porque Marrocos, na sua intensa realidade panoramica, surge em todas as paginas do seu livro.

TEATROS E CINEMAS

"A Feira da Alegria", no teatro Avenida

O primeiro elogio a fazer á nova revista do Avenida deve ser para a montagem. E' louvavel o desejo da empresa, que se manifestara já em «Fogo de vistas», de reunir numa peça a maior soma possivel de elementos de exito, apresentando-a por forma a constituir um espectaculo variado e alegre de visualidade, sobretudo através do córte elegante dos figurinos e da riqueza do guarda-roupa.

Sob esse aspecto, «A Feira da Alegria» ultrapassa aquilo que o nosso acanhado meio de teatro pode desejar. Somadas as escassas probabilidades de duração duma peça no cartaz, não temos duvida em classificar de arrojadas as despezas que se fazem entre nós para montar uma revista.

E' pena que as deficiencias de apetrechamento dos nossos palcos, sobretudo pelo que diz respeito á distribuição de luz, que entre nós é ainda verdadeiramente primaria, não permitam imprimir outra espectaculosidade e proporcionar outros atractivos a este genero de representações, que constituem quasi sempre um esforço inglorio, por falta de iniciativa das nossas empresas em dotarem os seus teatros dos requisitos indispensaveis a uma montagem cenica moderna .

Gastam-se rios de dinheiro para montar uma revista; constitui-se um elenco que reune aquilo que entre rós ha de melhor no genero, obrigando o empresario a despezas por vezes incomportaveis—e não se pensa em aparelhar um teatro por forma a imprimir um sentido novo e a dar uma visão moderna aos nossos espectaculos de revista, que jogam sempre com os mesmos valores, pautando-se por moldes que envelheceram já, á força de os vermos repetidos em centenas de peças do mesmo genero.

Tentou-se com exito a modernização do guarda-roupa; aqui e acolá aparecem notas alegres e modernistas, já na pintura dos cenarios, já na apresentação dos grupos, que melhoraram consideravelmente; pode afirmar-se que os nossos artistas de revista progrediram bastante nos ultimos anos, desarticulando-se em movimentos ritmicos, vestindo-se com elegancia, e renovando os seus processos de representar. Todos estes elementos de exito esbarram, porém contra a rotina dos nossos palcos, que estão ainda apetrechados por um sistema antiquado, numa epoca em que se fazem lá fora autenticas maravilhas de montagem, aproveitando os progressos da maquinaria teatral e sobretudo a conjugação do guarda-roupa e do cenario com os efeitos de luz, que constituem por vezes um deslumbramento e sobre os quais assenta a principal defesa deste genero de espectaculos.

«A Feira da Alegria» é uma revista que procura ser alegre, que o consegue por vezes, através duma certa harmonia de conjunto e de alguns numeros bem desenhados e de bom sentido teatral. Lino Ferreira é um nome justamente consagrado nos arraiais do humorismo nacional. Fernando Santos e Amadeu do Vale coadjuvaram-no habilmente com a sua inteligencia e a sua experiencia das coisas de teatro. Mas não lhes podemos exigir muito mais do que aquilo que nos deram, por circunstancias que não vale a pena repetir.

Pode afirmar-se, no entanto, que o espectaculo agradou e merece ser bafejado pela sorte, pela quantidade de esforço qeu representa, quer por parte da empresa, quer por parte dos interpretes.

A' cabeça do elenco, e como elementos primaciais de exito, vêm os nomes de Beatriz Costa, Corina Freire e Nascimento Fernandes. Erico Braga interveio, segundo reza o cartaz, na «realização e direcção». Outros artistas contribuem para o magnifico elenco do Avenida, entre os quais convem destacar Tereza Gomes, Antonio Silva, a bailarina acrobatica Annie Koening, Josefina Silva e Georgina Cordeiro.

Segue-se, noutro plano, um friso elegante de raparigas bonitas ou simplesmente alegres, constituido por Maria Salomé, Beatriz Belmar, Maria Bénard, Maria Ema e Cesaria Henriques.

Com esta escala de valores era licito supôr que os autores da «Feira da Alegria» nos dessem uma peça em que primassem as notas de espirito, os «sketches» de bom sentido humoristico ou simplesmente as rabulas conceituosas que têm o seu lugar marcado na tradição da graça portuguesa. Não sucedeu, porém, assim. E áparte os papeis que foram distribuidos a Antonio Silva, que os valoriza sempre com a sua costumada naturalidade e o seu processo inteligente de representar, a revista não se recomenda sob esse aspecto. O proprio Nascimento Fernandes esbanjou a sua fantasia habitual e a probidade do seu desempenho em papeis que não lhe quadram e através dos quais mal pôde mostrar-nos a riqueza inesgotavel dos seus recursos histrionicos. Só no quadro de comedia, bem imaginado e bem conduzido, é que teve ocasião de ser verdadeiramente Nascimento Fernandes.

Beatriz Costa, que continua a ocupar nos nossos palcos de revista um lugar primacial, multiplicando-se em prodigios de vivacidade, de ritmo, de alegria e de intuição teatral, quere-nos parecer que não teve trabalho á altura das suas faculdades. Começam a repetir-se os seus «travesti», que acabarão por cansar a boa disposição do publico a seu respeito. Um dos seus numeros mais felizes foi, sem duvida, «A mascotte do keeper», já pela novidade da apresentação, já pela graça natural que a artista lhe imprimiu.

Corina Freire cantou, como de costume, alguns numeros escritos para as suas faculdades vocais. Destacou-se, sobretudo, no «Mexicano», em que Josefina Silva contracena graciosamente com ela. A «Taça da Vitoria» merece tambem uma referencia especial, pelo interesse plastico da apresentação.

Tereza Gomes agradou-nos, sobretudo na «Mamã da cantora», cujo numero não oferece grande novidade, mas que ela e Beatriz Costa realizam primorosamente.

Georgina Cordeiro é, dentro duma revista, um elemento seguro de exito, já pela sua apresentação elegante, já pela soma consideravel dos seus atractivos, que a tornam uma actriz insinuante e simpatica ao publico.

As exibições acrobaticas da bailarina Annie Koening valorizaram tambem a revista.

Erico Braga foi o compadre alegre e elegante de sempre, dizendo a primor os versos de «Lisboa». Completam o conjunto Santos Carvalho, Jorge Grave, Alvaro de Almeida e Betencourt Ataide.

A intervenção de alguns elementos negros na revista é simplesmente deploravel. E, no entanto, que belas coisas se poderiam fazer naquele genero, como a reconstituição dum batuque em cena, se houvesse meios de o conseguir!

Outra nota exotica é dada pelo quadro de ambiente sevilhano, que tambem deixa bastante a desejar, pela repetição de motivos e pela pobreza dá «charge» que se pretendeu realizar.

A musica de Raul Portela, Raul Ferrão e Hugo Vidal tem alguns momentos felizes e é, dum modo geral, agradavel de ouvir. A direcção musical de Wenceslau Pinto, segurissima.

Augusto Soares, de colaboração com Falcoff, movimentou os grupos com elegancia, imprimindo-lhes por vezes certa beleza ritmica.

Baltazar Rodrigues pintou os cenarios, alguns dos quais são dignos de menção honrosa, bem como uma linda cortina a imitar xarão, de Saul de Almeida.

D. Maria Adelaide Lima Cruz, José Barbosa e Julio de Sousa colaboraram na revista como figurinistas. Quasi todos os modelos são de traço moderno e de bom gosto.

E se algum colaborador anonimo de revista não teve a merecida referencia, basta escrever-nos um bilhetinho, que lhe damos satisfação na volta do correio.—*N. L.*

NUMEROS PREMIADOS NA LOTARIA DE HOJE

4027 ..... 400.000$00

6346	40.000$00
2508	10.000$00
4026	1.660$00
4028	1.660$00

Premiados com 2.000$00

2273 2504 3594 4053 6982 7577 7641 7914 8181 8641

Premiados com 1.000$00

190 373 792 1975 2415 2449 2547 2627 3595 3679 3997 4227 4386 4698 6456 7501 8165 8596 8987 9976

Premiados com 500$00

147 162 354 678 864 1147 1229 1306 2229 2632 3900 4380 6031 6163 6792 6808 7226 7509 7623 7784 7819 8170 8393 8636 8993 9275 9450 9516 9810 9892

Premiados com 320$00

DEZENA

42 66 67

CENTENA

107 165 179 207 211 213 239 257 304 307 375 414 491 549 568 584 600 627 650 654 657 712 733 741 753 802 878 949 990

MIL

1018 1039 1048 1083 1100 1105 1142 1185 1258 1263 1265 1284 1302 1325 1330 1336 1346 1355 1367 1372 1386 1419 1499 1507 1515 1562 1573 1609 1627 1640 1649 1668 1728 1746 1747 1777 1887 1908 1919 1980 1991

DOIS MIL

2006 2007 2015 2051 2094 2098 2099 2204 2250 2282 2316 2344 2382 2428 2453 2482 2506 2558 2586 2599 2658 2661 2733 2736 2750 2834 2844 2873 2880 2973 2998

TRES MIL

3001 3064 3128 3161 3168 3213 3227 3305 3319 3353 3377 3494 3505 3530 3612 3637 3661 3763 3784 3805 3806 3822 3848 3891 3940 3954 3964 3968 3971 3975

QUATRO MIL

4012 4035 4037 4124 4126 4128 4144 4165 4230 4238 4262 4290 4326 4357 4389 4465 4483 4499 4552 4554 4556 4632 4634 4659 4712 4739 4803 4805 4828

CINCO MIL

5012 5053 5089 5095 5133 5169 5188 5324 5377 5478 5592 5601 5666 5715 5742 5772 5951 5989

SEIS MIL

6021 6024 6038 6068 6088 6136 6168 6203 6224 6227 6241 6251 6286 6309 6338 6372 6373 6375 6401 6424 6459 6528 6561 6578 6620 6624 6630 6632 6656 6676 6704 6723 6744 6801 6845 6874 6878 6971

SETE MIL

7048 7056 7185 7186 7227 7319 7330 7368 7383 7449 7497 7503 7581 7615 7620 7637 7648 7701 7735 7754 7761 7768 7848 7886 7963

OITO MIL

8021 8031 8044 8048 8060 8072 8113 8139 8157 8183 8208 8214 8284 8460 8479 8508 8533 8547 8549 8564 8585 8591 8642 8702 8715 8732 8749 8891 8935 8998

NOVE MIL

9066 9102 9204 9215 9228 9240 9247 9263 9327 9356 9378 9418 9432 9452 9521 9546 9576 9618 9626 9629 9645 9675 9677 9795 9883 9951

Os numeros com traço **verde** são premiados com **160$00,** assim como todos os numeros **terminados em 7,** alem do premio que lhes couber pelo sorteio

O celebre baritono Ordoñez no Coliseu

Da Grande Companhia Lirica Espanhola, que se estreia no Coliseu na proxima sexta feira, 4, faz parte, além do admiravel tenor José Fernandez, colossal interprete do «Custodia» da «Severa», de Rafaelita Haro, primeira figura do Teatro Vitoria de Madrid, popularissima em Lisboa pelas suas brilhantes criações noutras temporadas, e de Matilde Martin, notavel soprano, uma das figuras mais prestigiosas do teatro lirico espanhol, o celebre baritono Augusto Ordoñez, procedente do Teatro Real de Madrid, e a quem se deve o triunfal sucesso, no Teatro da Zarzuela, da mesma cidade, da «Lenda do Beijo» e «Benamor». Ordoñez volta em outubro para o Teatro Lirico Nacional de Madrid, para onde tem já o seu contrato firmado.

Por estes nomes, que só nesta época seria possivel reunir na mesma companhia, pois que são dos maiores valores liricos da nação vizinha, se pode calcular desde já a série de triunfos que vai ser a sua actuação no Coliseu, a casa de espectaculos de excepcionais condições de comodidade para o publico. A peça de estreia é «A Severa».

"Cabeças no ar", no Capitolio

E' hoje que ao estilo argentino, se inauguram, no Capitolio, os espectaculos em três sessões, respectivamente, ás 21, 22 e 15 e 23 e 30, a preços popularissimos, com a revista «Cabeças no ar» na qual tomam parte Eva Stachino, Aurora Aboim, Herminia Silva, Maria Brazão, Margarida de Almeida, Alvaro Pereira, Alberto Ghira, Carlos Alves, Armando Machado, José Santos, a «vedeta» brasileira Vanise Meyreles e o seu Randal de Chocolate, «vamps» «girls» e os bailarinos Tiero e Mafalda.

A festa de Sales Ribeiro

Sales Ribeiro, artista muito querido do nosso publico e que na sua vida teatral conta larga série de triunfos, realiza, finalmente, a sua anunciada festa na noite de 3 do mês proximo, no teatro Politeama. Motivos imperiosos, a que a sua vontade se conservava estranha, como é de depreender-se, haviam obrigado a uma serie de adiamento, que tem agora, definitivamente, o seu termo.

"O Fandango"

Com manifesto interesse do publico especialmente pela reaparição da grande actriz Adelina Abranches, é hoje que se efectua no Maria Vitoria em duas sessões, a estreia da peça popular «O Fandango», 2 actos e 3 quadros, imitações de João de Napoles, musica de Vasco de Macedo.

Atrás do reposteiro

Deu-nos o prazer da sua visita o actor-comico Carlos Leal, regressado das Termas de S. Pedro do Sul e do Porto, e que brevemente deve fazer a sua reaparição num dos nossos teatros populares.

—Regressou das Caldas das Felgueiras, seguindo na proxima segunda-feira para Guimarães, o empresario do Politeama sr. Luiz Pereira.

—Concluiram já toda a partitura da revista «Pernas ao léo», em ensaios no Variedades, pela companhia Luiza Satanela, os compositores Raul Ferrão, Jaime Mendes e Correia Leite.

—Além da combinação já feita para o Sá da Bandeira, do Porto, no proximo inverno, outra se está preparando para o Carlos Alberto, na mesma cidade.

—Noticias do Rio de Janeiro dizem-nos que continua em pleno sucesso no Carlos Gomes a companhia Maria Matos e que está ali sendo aguardada com a maior ansiedade a actriz Dina Tereza.

Dinheiro

EMPRESTA em condições excepcionais sobre tudo que ofereça garantia.

A PRESTIMOSA, LIMITADA

Rua da Prata, 185, 1.º, esquerdo—Telef.: 2 4781

Instalações reservadas

Dr. Carlos Larroudé

Especialista de doenças de ouvidos, nariz e garganta

AV. DA LIBERDADE, 129

POLICLINICA - R. Domingos Sequeira, 25

Vinho Nutritivo de Carne

Magnifico tonico. Honrado com medalha d'ouro na Grande Exposição Industrial Portuguesa de 1932

Teatro MARIA VICTORIA

HOJE—DUAS SESSÕES A's 8,45 e 10,45 horas

Estreia da peça popular, musicada, em 2 actos

O FANDANGO

Reaparição da grande actriz

ADELINA ABRANCHES

Reclamações e alvitres

A Companhia dos Caminhos de Ferro — diz-nos um leitor — tem na linha de Sintra uns bilhetes de assinatura mensal a que chama *de identidade*, validos para duas viagens diarias — ida e volta. Porém, esses bilhetes só são concedidos a passageiros de 3.ª classe.

Por que não dá a Companhia identicos bilhetets de assinataura para passageiros de 2.ª classe?

Aqui fica o alvitre.

Pede-nos outro leitor que chamemos a atenção das autoridades competentes para as asneiras gramaticais e de ortografia que se estão exibindo aí pela cidade em disticos e tabuletas. Seria interminavel a lista se nos dessemos a coligi-las. Na rua do Amparo, numa leitaria perto da rua Arco Marquês do Alegrete, ha, por exemplo, um reclamo que diz assim: *O milhor checolate*.

Talvez não se estragasse a bebida escrevendo-lhe o nome como deve ser...

A proposito da falta de trocos nos electricos, lembram-nos:

«Como a Companhia Carris de Ferro de Lisboa não está certamente disposta a reduzir, no preço dos seus bilhetes, a fracção de cinco centavos, ficando a maioria das vezes o passageiro prejudicado no trôco, por falta dessas, presentemente, escassas moedas, podia a Companhia criar umas fichas desse valor, de forma que o seu pessoal as désse e aceitasse, para facilitar, acabando de uma vez para sempre com essa «comidela», que deve representar no fim do dia uma receita de boas dezenas de centavos a favor dos srs. condutores».

No cruzamento das avenidas Cinco de Outubro e Duque de Avila, não ha policia sinaleiro, não obstante ser ali muito grande o movimento de automoveis e camiões.

Pedem-se providencias.

De «Um semi-empregado»:

«Ha uns bons três anos sem trabalho acho-me agora destacado pelo Comissariado do Desemprego, numa repartição do Estado. Pois para me pagarem e aos demais os miseros escudos que lá se ganham semanalmente, obrigam-nos a estar horas interminaveis, de pé, num acanhado recinto, a distilar suor por todos os póros.

Ainda ontem estive das 14 e 30 ás 20 e 30 á espera, meio esborrachado e quasi desfeito na bicha das vitimas».

O 5.º comboio turistico de Lisboa

será a Braga e arredores

Mais uma excurão á linda provincia do Minho, organizada pela C. P., com um programa tentador, como se vê a seguir: Dia 5 de agosto—Partida de Lisboa-R., em comboio especial, ás 8 e 25. Almôço no comboio. Chegada a Braga pelas 15 horas. Visita em automovel á cidade, seus psincipais monumentos e Bom Jesus. Instalação nos hoteis da cidade e do Bom Jesus. Jantar e dormida.

Dia 6—Pequeno almôço nos hoteis. Partida em auto-carro, ás 8 horas para Citania (ruinas de uma antiga cidade romana), Caldas das Taipas (aprasivel estancia termal), Guimarães (visita á cidade), Fafe e Cabeceiras de Basto. (Almôço no claustro do convento). Partida de Cabeceiras do Basto ás 15 horas para Braga em comboio especial ás 18 horas. Jantar no comboio. Chegada a Lisboa na noite de 6 para 7. Preço 250$00 em 1.ª classe e 200$00 em 2.ª.

A inscrição acha-se desde já aberta na Estação do Rossio, 1.º andar, encerrando-se no dia 3, ás 17 horas.

As pessoas residentes na provincia podem fazer as suas requisições á Delegação para o Turismo da Companhia, Estação do Rossio, 1.º, indicando os nomes dos excursionistas e grau de parentesco entre os mesmos. As requisições devem vir acompanhadas de um vale do correio da respectiva importancia á ordem da referida Delegação.

As festas do Carmo

em Vila do Conde

VILA DO CONDE, 27.—Não será demasiado acentuar-se mais uma vez, que as festas do Carmo, largamente conhecidas por festas do concelho de Vila do Conde,pois que todo o cooncelho por elas trabalha, serão, de muito longe as melhores festas do país de 1933, como em 1932 foram as dêsse ano.

Já o demonstrámos com a exposição dos seus numéros, cada um dos quais constituirá um elemento-prova para o forasteiro, em quem qualquer duvida ainda prevaleça.

O esplendor das nossas festas será de tal ordem, que a lembrança das do ano findo, conservar-se-ia inolvidavel por longo tempo, se não tivessemos nas dêste ano um programa de tal ordem superior, que dificilmente será igualado, mas nunca excedido.

PROBLEMAS DA ACTUALIDADE

Notas á margem do combate á tuberculose em Portugal

O gravissimo problema da tuberculose que de dia para dia, mais e mais vem estando em foco, obriga-me de novo a voltar á estacada para reclamar urgentes providencias de quem de direito, se em breve não quizermos ver a nossa terra transformada num vasto e enorme cemiterio para tuberculosos.

Sem sombra de exagero morre-se demais em Portugal, vitima do flagelo branco!

A que atribuir um tal estado de coisas?

Por um lado ao nosso descuido, á nossa incuria, aquele «deixa andar como o marfim» tão caracteristico da nossa terra!... Por outro á falta de orientação, e á escassez de apoio oficial!

Não bastam apenas as «Semanas da Tuberculose», as *quêtes*, etc., para se resolver o problema. E' preciso mais e muito mais...

E' urgente «organizar a sério» em Portugal, a luta anti-tuberculosa. E' absolutamente necessario que terminem de vez certo numero de mal entendidos que apenas servem para pulverizarem energias, para dispersarem iniciativas.

Por que não enquadrar numa orientação unica num comando unico, subordinado a um plano geral, toda a complicada rêde da nossa assistencia aos tuberculosos? Por que se deixa perder por esse País fora, bairristamente isoladas na torre de marfim do seu orgulho local, tanta iniciativa bela e proveitosa a consumir-se por desarticulada e sem obediencia a um plano geral que lhe marque o papel e o local proprios?

Sômos um país pobre sem os vastos recursos que outros possuem, porisso mesmo é incompreensivel que deixemos perder anualmente uma verba que anda á roda de 650.000 contos, numeros redondos em que o prof. dr. Lopo de Carvalho, computou, á face da estatistica, os prejuizos causados pela tuberculose na nossa terra.

Num artigo que ha tempo publiquei no «Diario de Noticias», sobre o momentoso assunto, chamava a atenção para o complexo que é a luta anti-tuberculosa. Não basta apenas resolver o problema sôbre o ponto de vista clinico. E' urgente e necessario solucioná-lo sob os aspectos economico e social ...E sob esses aspectos só o Estado o poderá fazer!

Sem uma orientação superiormente marcada e definida é impossivel realizar-se obra de geito. Dir-me-ão que em Portugal existe a A. N. T., porque em França, por exemplo, — «o figurino» francês está sempre em voga na nossa terra — as instituições «L'oeuvre de la Tuberculose» e «Le comité National de Defense contre la Tuberculose», gozam de excelente reputação e são instituições particulares, principais paladinos da luta anti-tuberculosa, dando lições por vezes aos organismos oficiais.

Mas, é que em França, como na Suécia, na Noruega, na Dinamarca, por exemplo, encara-se o problema a serio. Não se procuram atenuar apenas os efeitos. Atacam-se corajosamente as causas publicando acertadas medidas de caracter social.

Clinicamente a luta anti-tuberculosa faz-se nos etabelecimentos defendidos por preventório, e sanatório, a que se adiciona o hospital para tuberculosos.

Em França, as leis de 1916, 1919 e 1928 sobre seguros sociais obrigatorios —explicam, por exemplo, claramente o papel do dispensario anti-tuberculoso e as suas relações com as caixas de seguros sociais, e embora lá como cá o dispensario anti-tuberculoso não dê consultas gratuites e distribua medicamentos senão aos indigentes e os segurados sociais não pertençam a esta categoria, a lei prevê a necessidade de serem entregues pelas caixas — mediante contrato—os doentes tuberculosos ao «contrôle» do dispensario. Este por sua vez dentro do seu papel social estende a sua acção não só ao tuberculoso entregue ao seu cuidado, «como á propria familia». E depois ainda em relação ao «contrôle» da caixa de seguros sociais obrigatorios o artigo 13, da legislação de 1919 sobre os sanatorios, prevê a necessidade do internamento do doente tratado pelo dispensario e indica as normas a seguir que são simplicissimas em face dos dados que o dispensario fornece e são motivos de preferencia.

Do exposto, vê-se claramente as intimas relações existentes, entre as caixas de seguros sociais e os dispensarios anti-tuberculosos que se nos apresentam sob dois aspectos:

O 1.º é a «prevenção» porque «os dispensarios, graças aos meios de investigação de que dispõem podem fazer uma selecção correcta dos doentes indicando quais os que necessitam dum internamento em estabelecimento de cura e ao mesmo tempo contribuem para prevenir os abusos e evitar os êrros».

O 2.º é o «contrôle» propriamente dito, do doente e dos seus.

Encarada assim, a luta contra a tuberculose apresenta-se-nos de facil solução.

São as instituições particulares trabalhando dentro duma organização orientada por um plano geral. São os organismos oficiais em intima colaboração com instituições particulares a resolver social e clinicamente o problema com uma legislação de rasgada visão e contribuindo com largas dotações...

São duma maneira geral todos a trabalharem para o mesmo fim sem prurido de vaidade e de supremacia...

E na nossa terra era bem facil tambem fazer-se algo de jeito porque temos quasi meio caminho andado...

A organização existe, com o seu caracter semi-oficial.

A Assistencia Nacional aos Tuberculosos, instituição com perto de trinta anos de existencia, cujo presidente é nomeado directamente pelo governo, obedece a todos os requisitos para levar a bom termo a campanha anti-tuberculosa. Falta apenas dar-lhe mais amplas atribuições sem a fazer perder, contudo, o seu caracter de instituição particular...

E não será tão interessante organizar-se a sério a nossa luta contra a tuberculose?

Em proximo artigo continuaremos a apreciar este momentoso problema.

MARIO DAMAS MORA

(Medico-director do Dispensario anti-tuberculoso «Dr. Manuel Ferreira de Mira»)

A visita de Agache

podia aproveitar-se

para pensar a serio na modernização urbanistica de Lisboa

... *Sr. director do «Diario de Lisboa»*:—O interesse que o jornal, por v. superiormente dirigido, tem tomado pelo assunto de que vou ocuparme, anima-me a dirigir-lhe esta, que, espero, o seu elevado criterio tomará em consideração.

Está em Lisboa Alfredo Agache, o notavel arquitecto urbanista e paisagista francês. A que vem? A estudar, dizem, uma avenida marginal, notavel obra de turismo planeada entre Lisboa e Cascais. O *Diario de Lisboa* falava tambem numa estrada na orla sul do Tejo, ligando Cacilhas á Trafaria e Caparica.

Muito bem. Mas, como v. vê, tratando-se disto, olha-se apenas a um detalhe da modernização urbanistica de «Lisboa. E uma acção embelezadora da capital deve ser englobante, e não circunscrita a um sector, por muito decorativo e bem situado.

Porque se não aproveita a competencia dêsse grande afeiçoador de cidades para transformar Lisboa de ponta a ponta? Neste país, infelizmente, os grandes problemas nunca se encaram de frente, corajosamente; é tudo parcial, reduzido, raquitico. Resultam dessa falta de coragem, de penetração e de ousadia de iniciativas, desses planos esquivos e tortuosos, os aleijões que por esse país fora vemos a todos os cantos, feitos com largo dispendio de verbas, em materia de restauros, modernizações e transformações mesquinhas, idiotas e, ás vezes, irremediaveis.

Era agora uma ocasião unica de enterrar de vez o fantasma do mau gosto, entregando Lisboa a esse homem, que fez do Rio de Janeiro colonial e imperial uma cidade seculo XX, cheia de côr, de graça, de luz e de movimento, onde o estrangeiro se refastela regalado, cercado de todas as comodidades que um homem civilizado pode reclamar. Alfredo Agache, no Rio, como em muitas outras urbes de áquem e de além Atlantico, pôs mão em tudo, mão sábia e experiente: viação, roteiro, esgotos, arborização e jardinagem, obras de saneamento, construções publicas e privadas, docas e portos—que sei eu?

Por isso o Brasil o requere de novo, para orientar e dirigir a construção dessa cidade-maravilha, foco de recreio e prazer, que vai ser a Santo Amaro paulistana.

E não venham para cá com a estafada choramingueira historia da falta de dinheiro. Neste caso o dinheiro, já ontem Agache o deu a entender no seu jornal, não é de primeira necessidade. O municipio não teria que dispender um centavo; não faltam empresas, nacionais ou estrangeiras que, em troca de legitimas vantagens, queiram tomar sobre si essa obra actualizadora. Depois seria a entrada do dinheiro, com o turista que a Portugal viesse banhar-se da sua luz, encher-se do perfume das suas flores, degustar as suas frutas maravilhosas e os seus vinhos perturbantes, extasiar-se nas suas paisagens... mas com boas estradas, comodos meios de transporte e hoteis que tl nome mereçam...

Não deixe pois a Camara, o governo, ou quem quer que superintende no assunto, de segurar pelos cabelos um ensejo que não será d fcil rpetição, sendo para lamentar que a acção de tal homem não possa estender-se a todo o país.

Com elevada consideração e cordeal simpatia me subscrevo—De v., etc.—*C. M.*

Exames de admissão ás Faculdades

Professores nacionais e estrangeiros, entre eles alguns oficiais do exército e da marinha todos diplomados, inscritos e com longa prática do ensino, preparam metódica, intensivamente e a preços regulares para estes exames, tanto em Lisboa como nos arredores.

Pedir informações na T. das Mercês, (ao Calhariz), 29, das 15 ás 18, ou pelo telef. N. 6458.

Bons jantares, esmeradamente confeccionados, só na «Chic».

Na região servida pelo

VALE DO VOUGA

encontram-se as mais lindas paisagens da nossa terra, em altitudes que vão de 20 a 550 m.; Belos monumentos e, em Vizeu algumas das nossas maiores preciosidades artisticas; Economia e conforto, pois o seu caminho de ferro, só com duas classes, tem em 1.ª preços inferiores aos da antiga 2.ª.

Vinhos **VALENTE COSTA**

Renato

Delicioso vinho branco—Telef. 25429

Café-Restaurant TAVARES

Grandes e pequenas salas reservadas para banquetes.

Serviço de lanches e banquetes para fóra.

Hotel Internacional

O HOTEL MAIS MODERNO DA FIGUEIRA

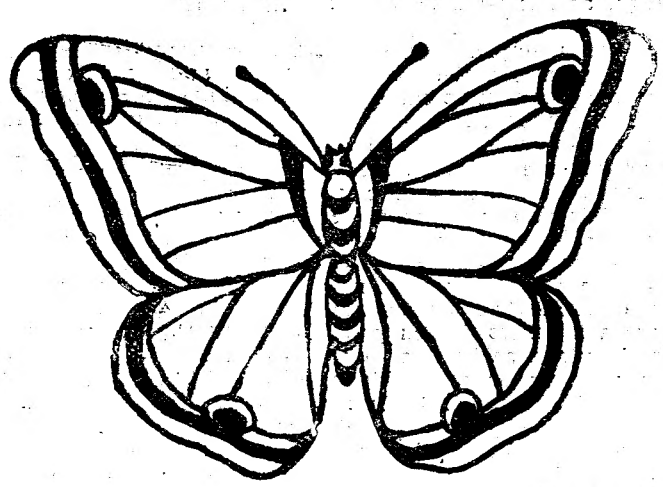
SERVIÇO ESMERADISSIMO - AGUA CANALIZADA NOS QUARTOS
GRANDE SALA DE JANTAR
SALÃO DE LEITURA
«APPARTEMENTS»—BANHOS

Proprietarios e gerentes: PATRICIO & SILVA, L.DA

Henrique Barbosa & C.ª

RUA DA PRATA, 81, 3.º

LISBOA



EXPORTADORES
DE
FRUTAS VERDES E SÊCAS
AZEITES «BORBOLETA»

Alhos, cebolas, conservas de sardinha e azeitonas, etc., etc.

Tele { fone 2 4762 / P. B. 94 / gramas HEMBAR

Codigos { A. B. C. 5.ª melhorada / Ribeiro / Bentley

(CASA FUNDADA EM 1903)

ESPECIALISADA NA EXPORTAÇÃO DE:

AMEIXAS
CEREJAS
MAÇÃS
MELÕES
PERAS
UVAS

AZEITE EXTRA

PORTUGUÊS

«FLOR DO MINHO»

MARCA REGISTADA

Producto Inegualavel!

Entre os melhores O MELHOR

AMENDOAS
CASTANHAS
FIGOS
NOZES
ALHOS
BATATAS
CEBOLAS

CODIGOS { A. B. C. 5.ª Melhorada / Ribeiro e Particulares

TELE { gramas-LUISITO / fone 2 6190

LISBOA

VICTOR GUEDES & C.ª

EXPORTADORES E IMPORTADORES

RUA DOS REMOLARES, 7, 1.º

LISBOA

Tele { 2 1784 / fones 2 6310 / P. Bispo 129 e 122 / gramas — Embarques

Codigos { A. B. C. / Bentley / Ribeiro / Particulares

FRUTAS VERDES E SECAS, VINHOS, AZEITES E CONSERVAS "GALLO"

PROPRIETARIOS DAS MARCAS DE VINHOS:

COLARES VIUVA GOMES
MOSCATEL DE SETUBAL «FERNANDES»
CLARETE «CANARIO»

Armazens de Exportação: Poço do Bispo, Vila Franca de Xira, Almoçageme, Colares e Azeitão

JOSÉ JOAQUIM D'ALMEIDA

Rua Pereira Henriques, 24
LISBOA

TELE { FONE: P. B. 29 / GRAMAS: GOALMEIDA

CODIGOS { A. B. C. 5.ª / RIBEIRO / BENTLEY / PARTICULARES

EXPORTADOR

DE

FRUTAS VERDES E SECAS, AZEITES

DAS AFAMADAS MARCAS

"Serrano"

para todos os portos do BRASIL e AFRICA

EM PROL DA URBANIZAÇAO CO ·DIGNA DE LISBOA

OS JARDINS, PARQUES E MIRADOUROS DA CAPITAL

O arquitecto Eugenio Correia aponta-nos as faltas que se notam, nesse capitulo, e indica-nos algumas soluções praticas

Esta campanha a favor de Lisboa engrandecida e aformoseada não pode ter, por enquanto ,conclusões herméticas. Ainda a enriquecerão os contributos de varias individualidades, cuja competencia especial serve a ilustrá-la notavelmente.

Sem violencia, sem impetos de diatribe, sem gestos de imposição, este movimento de jornalismo ha de emprestar ao problema da urbanização lisbonense, que até agora só tem tido soluções... de continuidade, o «eureka» de uma resolução positiva e aberta ás interpretações mais claras.

EUGENIO CORREIA

Em tal fito muito nos ajudam prestimosos entrevistados, de entre os quais surge agora Eugenio Correia, moço artista que, nas objurgatorias contra os responsaveis pelos casos tristes do urbanismo da capital, põe a uma prova inelutavel os seus argumentos de tecnico e de critico servidos pela sua exuberante vivacidade intelectual.

Arquitecto do ministerio das Obras Publicas, ha 10 anos; autor de projectos de construções escolares que, pelo ministerio da Instrução, vêm sendo executadas através de todo o país; e 2.º premiado no concurso de traçados para o Palacio da Justiça, de camaradagem com Paulino Montês, conta ele já diversas viagens ao estrangeiro, onde, especialmente, tem estudado a construção de miradouros, jardins e parques publicos.

Autorizado, portanto, a expender opinião superior acêrca do que deverão ser tais elementos na modernização da nossa maior cidade, Eugenio Correia acedeu, de boa mente, a deixar-se entrevistar por nós. E não ha duvida de que a entrevista correspondeu ao que de seus elevados cabedais de sabença e meritos de arte nos haviam referido no meio arquitectonico.

A obcessão com que se oculta o estuario aos lisboetas e turistas

Em seguida ao feixe de interrogações que lhe apresentamos, de entrada, é com interessada atenção que, assim, o ouvimos:

— O primeiro caso de miradouro frustrado é o da margem sul do Tejo. Aos habitantes e visitantes de Lisboa é interdito contemplar o farto panorama fluvial que é um dos maiores encantos desta cidade de maravilha. Essa margem que, apenas, devia ser constituida por avenidas e extensos jardins, está atafulhada — como V. já referiu — com muros, oficinas, armazens, vagões e até com vegetação alta e cerrada, que serve de cintas de vedação. Estes arbustos poderiam ser mais baixos, uns dois palmos.

— Conhecemo-los bem, como estorvo de visão, na Avenida da India...

— ... Que não passa de uma rua estreita, mas que alguma importancia já tem. E' mais teria se, através dela, fôsse permitido aos automobilistas ver, rasgadamente, o quadro do Tejo e o horizonte da outra margem, deliciosos entretens dos olhos de quem saiba admirar.

— E pensarmos que ela poderia ser uma inigualavel avenida «á beira-mar»...

— ... Capaz de fazer inveja aos estrangeiros mais orgulhosos das famas turisticas de seus paises; capaz de tornar orgulhosos os lisboetas mais invejosos das belezas de outras capitais! Bastaria, para isso, que se houvessem posto em pratica projectos tantas vezes enunciados e que, já de ha muito, pertencem a um certo numero de velhas e razoaveis ambições.

E, reatando a sequencia dos seus considerandos sobre a melhor visibilidade ao longo da margem sul:

— Como seria interessante podermos ver a Torre de Belem, cercada de agua, no seu verdadeiro meio cenográfico, na valorização apropriada do seu recorte magestoso, da sua grandiosidade arquitectural? Como lhe enalteceriamos o aspecto dando-lhe o arranjo exterior de que ela, aliás, já esteve emoldurada?

—Pasma como se continuam a consentir a muralha e o terreno que a ocultam...

—A impunidade desse mostrengo do Gás, conspurcação do maravilhoso padrão historico, da opulenta reliquia nacional do «manuelino», a cuja valia e a cujo significado pouca importancia dão, afinal, os portugueses... Pois, podem, compenetrar-se de que a Torre de Belem é um dos titulos mais belos do valor panoramico do Tejo...

—Cujas aguas só se podem olhar, livremente, com uma relativa comodidade, do Terreiro do Paço.

—Diz bem. Dessa praça imponente, dos bancos da sua muralha.

E, numa restrição:

—Note-se que, dentro em pouco, da referida muralha tambem não se poderá vêr o rio, como deve ser. E' que continuam a permitir-se a edificação e outras inibições em todas as zonas da margem, as quais mais tarde ou mais cedo, só deveriam ser aproveitadas para logradouros publicos, com avenidas e jardins que, ao mesmo tempo, fôssem curiosissimos belveres.

Impõem-se providencias proibitivas na margem sul do Tejo

—Alegar-se-á, poreventura, que não ha dinheiro para custeio desses melhoramentos...

—Alegação irrazoavel, se pensarmos que se poderá obter de futuro, noutros orçamentos, a verba suficiente para os custear. Por isso, não se devia consentir um atravancamento que tornará espinhosa a tarefa de quem, amanhã, tiver de executar ali trabalhos indispensaveis.

—Impõem-se, então, desde já, algumas providencias proibitivas?

—Sem duvida: Embargar qualquer obra, qualquer arranjo, qualquer melhoria, de que dependam a conservação ou o acrescimo dos edificios e barracas , na margem aludida.

—Quanto aos outros miradouros: Os existentes e os planeaveis?

—Os primeiros poderiam ter melhor viso e maior atractivo se as suas condições fossem bem aproveitadas para recorte do panorama e enquadradas com elementos arquitectonicos e de vegetação. Os segundos não têm de ser planeados na acepção de criados, pela simples razão de que já existem. Nas mais importantes capitais europeias, como Paris, Bruxelas, Berlim, etc., constroem-se torres miradouras. Pois bem: Nós que possuimos, em Lisboa, mirantes naturais, só carecendo de ser aproveitados com obras de acondicionamento—desprezamo-los!!

E, numa inflexão de magua exaltada:

—Repare-se nesse Castelo de S. Jorge. Que mais belo miradouro se pode desejar?! Não domina ele toda a cidade e todo o estuario? Desatravancada, limpa, aformoseada criteriosamente, essa parte da mais linda colina de Lisboa seria um enelevo para os que sabem admirar os grandes espectaculos metropolitanos, um pousio de contemplações, aonde poderiamos levar os estrangeiros de bom gosto que, na visita á cidade, certamente dariam preferencia áquele belveder, em seu deslumbramento!

—Ha outros grandes mirantes naturais a aproveitar?

—Em numero suficiente. Mas, em qualidade, mais que em quantidade. Aproveitassemo-los todos e bastante ricos ficariamos de balcões para gosar os paineis coloridos de Lisboa. Pensemos por outro exemplo, em Monsanto, que é um futuro miradouro lisbonense. Deveriamos até, já, principiar os estudos respectivos, que não se perderiam.

Certos jardins são o conjunto do pretensioso e do mesquinho

E o ilustre entrevistado que aveza copiosa serie de conhecimentos e comentarios para satisfazer, á saciedade, o tema que lhe destinámos, refere-se agora a jardins publicos:

—Faltam na capital as avenidas ajardinadas, por onde o passeio seja uma festa para os pulmões dos transeuntes. Lisboa quasi não tem jardins publicos, mansões higienicas que noutras cidades da Europa se multiplicam para contento salutar de seus habitantes. E não os possui porque nunca pensou, com a devida atenção, no problema da sua necessidade quem tinha a obrigação oficial de pensar. Repare V. no caso dos bairros que têm sido construidos nos nossos tempos: Ninguem atendeu á precisão de neles se deixarem as indispensaveis clareiras para ajardinamento. Assim, com os seus aglomerados de casas encavalitadas umas nas outras, esses bairros fundados a troixe-moixe não são mais que matadouros para morte lenta...

—Os jardins existentes são um exiguo refugio, na verdade...

—...Uma coisa insuficiente e atrazada. Em quasi todos eles se manifestam o escasso gosto e a arte envelhecida dos jardineiros que os tratam. Em vez de um grande canteiro de relva, apresentam-nos numerosos canteirosinhos de flores diferentes, sem graça e sem unidade, entre si; variados «peixinhos» e «pombinhas», em petalas ou em buxo, arrebicados desenhos cuja confecção sai onerosa; ruas e ruasinhas, num serpenteado desgracioso; enfim, o conjunto do mesquinho e do pretensioso, que são os serviçais do «rocócó».

—Pensa-se que a arte da jardinagem não grangeou inovação. Não é?

—E, contudo os modelos dos jardins modernos estão bem patentes nos grandes centros urbanos. Arranjem-se os amplos largos com relva e arvoredo, projectados por artistas que liguem com viveza e harmonia as cores e os generos das flores, demonstrando que sabemos tirar partido dos recursos do país floricola que somos. Coloquem-se nesses ajardinados, talhados em grande, sem minucias lambidas e ridiculas, os bancos ensombrados, para o repouso e a comodidade do passeante, em vez desses repudiaveis bancos expostos ao sol, os quais parecem propositados para torrar quem mais se sente.

Necessidade dos grandes arrelvados publicos para creanças

—E os jardins para crianças?

—São outra lacuna, em Lisboa. E é bem sensivel. Lá fora, a petizada irrequieta brinca em jardins proprios para o seu recreio, sobre extensos e largos arrelvados, em correrias desportivas, sem mêdo do guarda de bengalão ameaçador, que é um dos nossos mais representativos funcionarios municipais.

—Mas, não se poderia, mesmo dentro dos jardins existentes na capital, destinar uma parte bastante para o brinquedo infantil?

—Em quasi todos eles, se alguem se preocupasse com o que se deve oferecer aos pequenitos, quanto a higiene de alegria. Não ha, para aí, praças publicas, cujo centro é ocupado por um velho mictorio, imundo e infecto? E em substituição disto não se lhes poderia pôr uma plana de relva rodeada de bancos e de arvores?

—As arvores? Hum... Num país em que as repelem?!

—E é assim mesmo. Existe o odio á arvore, como ha o odio ao equilibrio e á luz. Algumas das nossas praças publicas são intensas torreiras, por serem desprovidas de arvores—das arvores que dão frescura, decoração, grandiosidade aos logares onde se ostentam e que corrigem asperezas climaticas, como aquelas de que sofre o ambiente de Lisboa. E é por via do odio á arvore que a cidade não tem parques—outra falha bem lamentavel.

—Olhe... Se não tem não é por falta de terrenos livres...

—...Que existem a dois passos do centro da capital e nos quais poderiam surgir parques acolhedores. Mas, para que pensar em novos empreendimentos, se nem se trata da melhoria das condições do Parque Eduardo VII, que poderia ocupar uma area muito maior, para a qual, ainda ha bem pouco tempo, havia terrenos disponiveis junto á rua de Artelharia, por um lado, e por outro, até ás Laranjeiras?»

E Eugenio Correia, marca o epilogo da nossa palestra com estas razões nitidamente concludentes:

—Meu amigo: O verdadeiro motivo do urbanismo achacado de Lisboa está no repudio dos arquitectos, que sistematicamente têm sido impedidos de cuidar dele...

SANTOS VIEIRA

Feira do livro em Vila Franca

VILA FRANCA, 27. — Da iniciativa do sr. Manuel José da Silva, e com a colaboração do «Mensageiro do Ribatejo», inaugurou-se hoje nesta vila a 1.ª Feira do Livro de Vila Franca, onde se encontram representadas ás primeiras casas editoras do país. O sr. Manuel José da Silva expõe separadamente, com encadernações de luxo, obras raras que constituem verdadeiras joias literarias.

Lutuosa Nacional

Na ultima reunião da Lutuosa Nacional foi apreciado o movimento associativo, que muito se tem intensificado ultimamente, procedeu-se á nomeação de novos agentes na região do Alentejo, e foi resolvido criar novos lugares de medicos privativos, e mandar fazer cartões de identidade para distribuir pelos associados.

SORTE GRANDE
4027 400 CONTOS
Vendida hoje no Gama
Rua do Amparo, 51 — LISBOA

QUEIMADURAS

O APYROL suprime rapidamente a dor e evita a formação da empola. Deve existir de prevenção em todas as casas.

Dep. exc.: RAUL VIEIRA, L.DA

Rua da Prata, 51 — LISBOA

A Cidade

FUNERAES — TEL. 1094 N

MARIO MILHEIRO

RUA DOS ANJOS, 131

SERVIÇO PERMANENTE

PREÇOS RESUMIDOS

Chá das cinco

Mistica de Higiene

A Liga contra o aperto de mão parece ser um facto. Rogerio Perez, com a sua fina sensibilidade, reconheceu que o aperto de mão é anti-higienico, deprimente e «bota de elastico». Apertar as mãos não é um sinal de cortezia, de delicadeza, de afecto, de sociabilidade. E' simplesmente um sinal de pouco culto pelo asseio.

O meu colega recolheu trezentas cartas de apoio, e a Liga está formada.

Assim como Bagaria descobriu que a T. S. F. existia ha dois mil anos, porque numas escavações de uma cidade bi-milenaria não se encontravam fios, assim nós julgamos que ha muitos mil anos se pratica a doutrina defendida pelo meu camarada, pois passam pessoas umas pelas outras que não se estendem a dextra, desde que o mundo é mundo.

O principio, porém, está «em generalizar». Pode-se passar a mão por toda a parte, corrimões, costas de cadeira, varões de janelas, e de caminho de ferro, pelas moedas (que correm mil mãos), pelos jornais (humidos de tinta), etc. etc., mas apertar a mão, de um amigo ao menos, é que nunca.

Eu adiro á Liga, e não apertarei a mão dos socios e consocios, para não quebrar o ritual liturgico, o artigo X e unico do Codigo.

Ao fim de varios ciclos de Civilização ainda descobrimos uma nova maneira profilatica de vivermos em paz com a higiene.

Em todo o caso acho muito mais preferivel—lavar as mãos a meude.

NORBERTO DE ARAUJO

Lanches para casamentos

PATISSERIE VERSAILLES

A excursão do "Quanza"

ao Funchal e a Marrocos

O Automovel Club de Portugal, no intuito de proporcionar aos seus consocios que tomam parte no cruzeiro que o *Quanza* inicia no dia 11 do proximo mês de agosto, o espectaculo maravilhoso das festas da Senhora do Monte, que se realizam na encantadora ilha da Madeira, a 14 e 15 do mesmo mês, resolveu alterar o itinerario da excursão.

Desta forma, o *Quanza* seguirá directamente ao Funchal, permanecendo ali durante 14 e 15, e só depois partirá para Casablanca e Tanger, regressando finalmente a Lisboa.

Não é exagerado acrescentar que esta alteração valoriza extraordinariamente o cruzeiro, porque as festas da Senhora do Monte constituem um dos mais belos espectaculos que é dado apreciar.

Uma hora de luar

Lisboa vai ter uma hora de luar, de lua de agosto, e num local privilegiado para o encantamento do espectaculo inedito, que terá caracter lirico e poetico.

Uma pianista ilustre que ha dois anos não é ouvida, solistas admiraveis e uma declamadora de versos darnos-ão, num ambiente surpreendente, todo o encantamento duma hora de luar, contribuindo assim para um grande espectaculo de arte e para uma piedosa obra de beneficencia.

Bem fazer

Um chefe de familia, descendente duma das grandes casas de Portugal, encontra-se sem recursos e com o coração alanceado, pois que as suas duas filhas, que tanto estremecia, encontram-se, por doença incuravel, incapazes de compreender o amor que lhes consagra.

Apelamos para as pessoas de coração. E' um quadro de pobreza e desgraça que arripia. Na administração dêste jornal aceitam-se quaisquer donativos

NO PALACIO DO COMERCIO

Inaugurou-se hoje a exposição

de frutas e embalagens

O que nos disse o sr. Victor Guedes, presidente do Gremio dos Exportadores de Frutas

A' hora a que fechamos o nosso jornal, está o sr. Presidente da Republica inaugurando, no Palacio do Comercio, na Rua Eugenio dos Santos, a Exposição de Frutas e Embalagens para Exportação, organizada pela

VITOR GUEDES

Junta Nacional de Exportação de Frutas e pela Associação Comercial de Lisboa, com a valiosa cooperação da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses.

Numa rapida visita que fizemos esta tarde ao interessante e valioso certame, ficámos excelentemente impressionados com a ordem que vimos em tudo, e principalmente com o aspecto admiravel das diversas variedades de frutas todas em embalagens modernas e atraentes, destinadas á exportação.

★ ★ ★

O sr. Vitor Guedes Junior, presidente do Gremio de Exportadores de Frutas e delegado do Comercio na Junta Nacional de Exportação de Frutas, é, ao mesmo tempo, o proprietario da primeira casa portuguesa que se dedicou á exportação de frutas finas. Tinha, pois, para nós, um grande interesse registar as suas opiniões sôbre tão importante assunto:

—O que o publico de Lisboa vai ter ocasião de apreciar, durante três dias, é apenas uma demonstração do que se está fazendo e do que se prepara, no sentido de evitar que os exportadores portugueses de frutas percam os mercados que posuem, e de conseguir a criação de novos mercados.

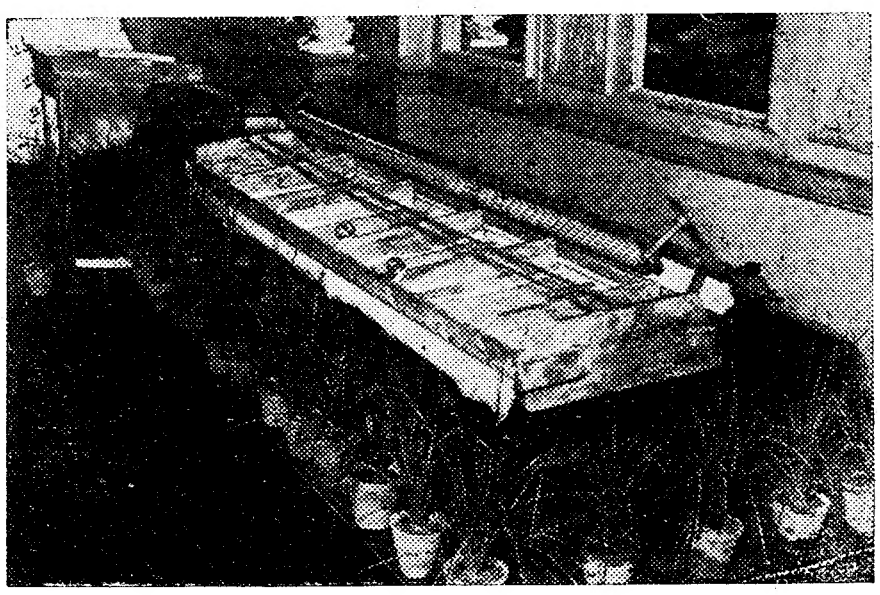
—O nosso mercado mais importante...

—Continua a ser o Brasil. Mas, se continuássemos como até aqui, em breve o perderiamos, como aos outros que ainda possuimos, e não teriamos a possibilidade de introduzir as nossas frutas em mais país algum. Fazendo o que está planeado pelo Estado, com a franca colaboração dos produtores e dos exportadores, e entrando-se num acôrdo com as emprezas de transporte—que, como a C. P. agora demonstrou, estão animadas dos melhores propósitos—não só manteremos e desenvolveremos a exportação de frutas para o Brasil, mas poderemos colocá-las, em boas condições, em países, como a Inglaterra, a Alemanha, etc. que estão hoje consumindo frutos vindos da America, da Asia, da propria Africa do Sul, muitos dos quais só se impõem pela sua apresentação e pela embalagem.

—A acção da Junta Nacional de Exportação de Frutas...

—Tem sido verdadeiramente util. E é de inteira justiça salientar a inteligente e perseverante actividade do seu presidente, o ilustre engenheiro sr. A. Botelho da Costa, e do seu vogal, o distinto professor sr. André Navarro. Criada em 1931 e reformada em 1932, foi especialmente em 1933 que tal acção se fez sentir. Já se iniciaram diversos trabalhos destinados á organização do mercado português e á melhoria das condições da produção. O que ha a fazer póde sintetizar-se nalgumas palavras: combater as doenças dos pomares, quer evitando-as, quer exterminando a bicharada que os mina; criar tipos definidos e estandardisados que dêem aos importadores estrangeiros uma base segura para a venda das frutas portuguesas; e ir aperfeiçoando, sucessivamente, as embalagens, porque a fruta come-se com os olhos, antes de se levar á boca.

No salão nobre do Palacio do Comercio está, além da fruta, exposta uma interessante máquina: a primeira existente em Portugal. Destina-se a calibrar, automáticamente, a fruta, distribuindo cada exemplar pelo compartimento relativo ás suas dimensões. O sr. Vitor Guedes, seu proprietario, aproveitou a ocasião para nos demonstrar o seu funcionamento e para salientar a importancia que tem para a venda, não só o facto da igualdade de tipo e de apresentação dos frutos, mas de tamanhos.



A maquina de calibragem dos frutos

O "Vouga" chegou ao Tejo

onde era esperado por milhares de pessoas

Eram 14 horas, quando o novo contra-torpedeiro «Vouga», elegante e poderoso navio de guerra construido nos estaleiros ingleses, chegou a Cascais. Acompanhavam-no dois torpedeiros: o «Sado» e o «Mondego».

Devido á determinação da hora da entrada no Tejo, para permitir que maior numero de pessoas pudesse assistir á sua chegada, o novo barco de guerra só entrou a barra depois das 16 e 30.

O Tejo está coalhado de embarcações, carregadas de gente, e embandeiradas em arco. E no Terreiro do Paço uma grande multidão aguarda a nova unidade da nossa Armada, que fundeará no quadro dos navios de Guerra, onde será, ainda esta tarde, visitada pelo chefe do Governo, pelo sr. ministro da Marinha, por outros membros do gabinete e por diversas entidade soficiais.

Proezas de gatunos

Foi hoje presa a criada de servir Natalia Santos, rua Gomes Freire, Vila Silva, 12, porque, no mesmo dia em que entrou para casa do sr. Lamartine Dias, praticou ali um furto.

—Os gatunos entraram esta madrugada, por meio de arrombamento, na mercearia do sr. Manuel José Alvaro, Quinta dos Peixinhos, (á Penha de França), donde furtaram grande quantidade de generos e tabaco.

—Foi presa Maria Alice da Conceição Fernandes, criada de servir, por ter furtado a sua patroa D. Sezaltina da Conceição Brito, travessa dos Merceeiros, 5, roupas e objectos de ouro.

—Continua presa Fernanda da Fonseca, com 40 prisões, por ser acusada de ter furtado ao sr. Abilio de Almeida, gerente da Sociedade Industrial do Porto, 30 contos. A policia oficiou para o Porto, no sentido de pedir a comparencia do queixoso a fim de ser acareado com a «Fernandinha» visto ela continuar a negar a acusação que lhe é feita.

Uma estampa popular

da nova esquadra portuguesa

A estampa popular foi sempre o reflexo dos grandes acontecimentos populares. A Ocagravura L.da lançou esta tarde um admiravel quadro, em beliogravura a duas côres, consagrando e comemorando o dia de hoje e representando o programa naval português. Desse quadro fez-se uma tiragem popular. Os marinheiros e o publico em geral receberam essa iniciativa com grande entusiasmo.

Visitantes

Deram-nos o prazer da sua visita, que gostosamente registamos, os nossos amigos srs. Antonio Cravo e Francisco Cravo, da firma A. Cravo e Irmão, do Porto, e representantes da Companhia de Seguros Sagres, naquela cidade.

Enviados á Boa Hora

Foram enviados para o Tribunal da Boa Hora Manuel Pedro, por ter ha dias agredido, com um tiro de pistola, na Estrada do Lumiar, Antonio Vicente Ferreira; e Daniel Augusto, com 29 prisões, por ter furtado um relogio de ouro.

VIAJANTES

No «Alcantara» chegaram ontem a Lisboa dois portugueses que ocupam na nossa colonia do Rio de Janeiro posições de merecido relêvo: os srs. Avelino da Mota Mesquita e Abel Moreyra Neves.

OS CONCERTOS DA G. N. R.

Por ter de tomar parte na guarda de honra ao sr. ministro do Interior, que hoje visitou o quartel do Carmo, não se realizou o habitual concerto da banda da G. N. R.

Silva Petiz

Deu-nos hoje o prazer da sua visita o nosso estimado correspondente no Porto, o sr. Silva Petiz, que veio a Lisboa a fim de tratar de assuntos referentes ao nosso jornal.

Ofensas corporais

Por mandado do tribunal da Boa Hora foi hoje presa Maria José Nunes de Almeida, bairro da Liberdade, 218, pelo crime de ofensas corporais.

ESCOLA MINERVA
Avenida da Republica, 13
Magnificos resultados dos exames feitos nas Escolas Oficiais. Está aberta a inscripção para o curso de habilitação dos exames de admissão ás Faculdades.

A Cidade

Pensão Monumental
A primeira de Lisboa em serviço de cosinha e quartos.
Calçada do Ferregial (ao Corpo Santo) n.º 23-1.º Telef. 25479

DESPORTES

As competições de amanhã

A Taça do jornal "A Bola"

O dia desportivo de amanhã comporta manifestações de basket, atletismo, natação e ciclismo. O publico não deixa de se dispersar por estas modalidades ainda que por elas não tenha interesse igual ou parecido com o football.

Um desporto que já tem o seu publico certo é o basket, que bem merece essa simpatia por ser um desporto salutar sob o duplo aspecto fisico e moral.

O recente organismo, Liga Portuguesa de Basket-Ball, tem trabalhado de modo incansavel no sentido de mais desenvolver o basket português. O Campeonato Nacional, organizado pela Liga, reuniu muitas inscrições, com a vantagem de movimentar e impulsionar esse desporto nas várias regiões do país.

Depois de terem sido apurados determinados representantes das associações, entra-se, amanhã, na fase mais interessante deste Campeonato Nacional da Liga, com a realização dos seguintes jogos, no campo do Ateneu: ás 10 horas e meia, Santarem (Club Voley-Voley) contra Torres Vedras (Associação de Educação Fisica); ás 11 horas e meia, Lisboa (Campolide) contra Algarve (Olhanense).

Para este campeonato, o semanario desportivo «A Bola» ofereceu uma artistica e valiosa Taça, que é o trofeu oficial da prova e que ficará definitivamente na posse do vencedor.

★ ★ ★

Hoje e amanhã, no Estadio do Lumiar, arranjado para o fim em vista, realizam-se os campeonatos nacionais de atletismo, promovidos pela respectiva Federação Portuguesa.

Os campeonatos reunem os melhores atletas do país, devendo algumas provas provocar emoção no publico. De certa maneira, o maior interesse destes campeonatos reside na rivalidade entre Lisboa e Porto, que entre si disputam ha muito a supremacia nesta especialidade, que Lisboa ainda não largou. A luta dos 100 metros é aguardada com muito interesse porque jamais se conseguiu juntar um grupo tão valioso de corredores de velocidade.

★ ★ ★

Hoje e amanhã, na magnifica piscina do Sport Algés e Dafundo, realiza-se o sétimo festival de natação promovido pelo Sport Algés e Dafundo e por «Os Sports».

Este festival de natação reuniu grande numero de nadadores, achando-se representados todos os clubes que se dedicam á prática da natação. O programa de provas é muito completo devendo registar-se óptimos resultados técnicos, a evidenciar o progresso da natação portuguesa.

★ ★ ★

Amanhã, realizam-se em todo o país, os campeonatos distritais de ciclismo, obra da União Velocipédica. Esta prova de 100 quilometros serve para qualficar os corredores que mais tarde disputarão o Campeonato Nacional. A partida é dada ás 8 horas e o percurso é o seguinte: Campo Grande, Luz, Lousel, Ericeira, Mafra, Lousa, Venda do Pinheiro, Carriche e Campo Grande. A inscrição dos corredores é muito valiosa.

O «Diario de Lisboa» na sua edição de amanhã publicará o resultado de todas as provas acrescentando-lhe algumas considerações criticas.

Sociedade "Estoril„

Chamamos a atenção para o novo serviço de bilhetes de ida e volta a preços reduzidos, para a Cruz Quebrada, ao domingo, que, a partir de amanhã, começa a vigorar na linha de Cascais. Os preços são em 3.ª classe: De Cais do Sodré 2$50 (ida e volta) e de Santos e Alcantara-Mar 2$00.

Para fazer face á afluencia de passageiros, além dos comboios do horario, haverá comboios especiais para êste serviço.

CARTA DE LONDRES

Apreciam-se as manobras da aviação italiana

e comentam-se os ultimos ecos da Conferencia Economica

(Do nosso correspondente particular)

A portentosa viagem aerea do Tibre ao lago Michigan, que chamou para a aviação italiana a atenção de todo o mundo, tem sido destacadamente encomiada na Inglaterra.

A proeza de Balbo e dos seus companheiros é apresentada como demonstração do valor tecnico dos aviões e da pericia dos aviadores. E frisa-se que a Italia, ainda ha poucos anos retardada na aviação maritima, ocupa hoje neste departamento da navegação aerea um lugar preponderante.

Os comentarios são geralmente de franco elogio, e nem outra coisa era de esperar num país em que, como em nenhum outro, ha o culto do desporte como elemento de formação do caracter, e onde nasceu e floresceu o «fair play».

Alguns jornais, e dos mais representativos, aproveitam a oportunidade para se referirem ás forças aereas das diferentes potencias. Respigo algumas informações e comentarios que são interessantes mesmo para quem não é aviador.

Veja-se, por exemplo, o quadro das forças aereas de alguns paises:

Aviões

	1.ª linha	*reserva*	*escolas*	*total*
França...	1687	450	883	3020
U. S. A.....	1752		599	2351
Japão...	1385	554		1939
Italia				1507
Grã-Bretanha... ...	706	353	375	1434
Jugo Eslavia	627		297	924
Romania	799			799
Polonia				700
Checo Eslovaquia...	546		141	687

Este quadro está incompleto — não figuram nele a Alemanha e a Russia — mas dá uma ideia do desenvolvimento que tem tomado a preparação da guerra aerea. Tão elucidativo, pelo menos, é o quadro dos civis registados como pilotos em alguns dos paises acima mencionados:

U. S. A....	7300
França	1600
Grã Bretanha	981
Italia...	578
Belgica	159
Checo Eslovaquia	138
Polonia...	125
Japão...	101

A assistencia de pilotos de reserva é absolutamente indispensavel porque não se forma um aviador como um condutor de electrico, e o país que os não tenha arrisca-se a ver gravemente deminuido o seu potencial de guerra aerea logo após o rompimento das hostilidades.

Durante a guerra foi a cidade de Londres bombardeada com 30 toneladas de explosivos, que causaram 1.800 baixas. Por diversas vezes, bem entendido.

Pois agora póde a aviação francesa lançar sobre Londres 600 toneladas de explosivos durante as primeiras 24 horas de guerra, computando-se em 40.000 o numero provavel de baixas.

Mas se as bombas lançadas forem de gazes, ou incendiarias, o morticinio adquire proporções de hecatombe.

E como prepara a Inglaterra a defesa contra um eventual ataque desta natureza? Pois quasi unicamente aumentando o valor da sua aviação, visto que para o ataque de uma esquadra aerea voando a grandes altitudes, só a defesa aerea é eficaz.

Em conclusão, as manobras de grande envergadura agora realizadas pela aviação italiana vão provocar um recrutamento de actividades nos estados-maiores de diversos paises.

No ar, como na terra e no mar, continua a corrida dos armamentos, por virtude da desconfiança e receios mutuos entre as nações.

Desappareceram já quasi todos os grandes homens da guerra, civis e militares, se não da vida, pelo menos da actividade publica.

Mas ainda resta o sr. Lloyd George, Lord Kitchener foi no começo da guerra o galvanizador das tradicionais energias britanicas. A Inglaterra tinha nele uma fé cega em virtude do grande prestigio adquirido em diversos periodos criticos anteriores, na India, no Sudão, na Africa do Sul.

Mas Kitchener já não marchava a passo com o acelerado movimento da guerra, cada dia mais intensa e mais rapido.

E foi Lloyd George quem levou a Inglaterra á compreensão integral dos problemas da guerra.

Depois das batalhas do começo de 1915 era critica a situação dos exercitos aliados pela falta de munições. Nunca se pensava que o consumo de granadas viesse a ser o que foi.

Criou-se então na Inglaterra o Ministerio das Munições, que foi entregue a Lloyd George. Sôb o seu impulso trabalharam os industrias britanicas noite e dia para satisfação das necessidades dos exercitos em campanha, e conseguiram-no. A morte de Kitchener foi um violento golpe passional para a Inglaterra mas pior foi a batalha da Jutlandia, cujos resultados indecisos e grandes perdas, maiores que as dos alemães, criaram alarme.

O governo Asquith demitiu-se. Sucedeu-lhe Lloyd George. Desde então foi ele o grande animador da Inglaterra.

Mas, depois de Versailles, a sua politica no proximo Oriente criou atritos com a França e ia provocando uma guerra com a Turquia. Ao mesmo tempo os conservadores começaram a atacar a coligação liberal-conservadora. Baldwin, hoje o chefe do partido conservador, lançou a apostrofe que então fez sucesso «o sr. Lloyd George 'á destruiu o partido liberal e está agora destruindo o partido conservador». Lloyd George abandonou o poder e desde então não tem tido grande intervenção na politica britanica. O partido liberal, batido por conservadores e trabalhistas, perdeu muitos lugares no parlamento e enfraqueceu-se com cismas. Mas o antigo chefe conserva o seu lugar no partido e nos Comuns, e, ou em Londres, ou na sua propriedade de Churt, no condado de Sursey, vai acompanhando a politica do seu país. A situação politica inglesa é confusa e, quem sabe, talvez as circunstancias futuras venham oferecer uma oportunidade mais a Lloyd George. O partido conservador tem maioria no parlamento, mas sustenta no poder um ministerio «nacional», presidido por MacDonald, antigo chefe do partido trabalhista, e homem publico que está já no ramo descendente da curva. Diz-se que os conservadores o aceitaram como chefe do governo nacional precisamente para que não recaissem sobre o partido as responsabilidades, que se afiguravam graves, dos problemas que o referido governo tinha de enfrentar.

E, com efeito, varios fracassos, o ultimo dos quais é a Conferencia de Londres, têm enfraquecido muito a posição de MacDonald. E' possivel, provavel mesmo, que este ministerio venha a ser substituido em breve por um ministerio conservador. Ora, dentro de 2 anos, o mais tardar, haverá eleições, e é natural que o partido trabalhista melhore a sua situação.

Lembramo-nos de que foram as hesitações e contemplações de MacDonald que lhe fizeram perder muito. Se as posições de trabalhistas e conservadores forem sensivelmente iguais nos Comuns, então terá chegado o momento de Lloyd George.

Entretanto, não se pode dizer que ele esteja no ostracismo. A sua poderosa individualidade é reconhecida e respeitada.

Agora mesmo lhe foi prestada uma significativa homenagem a proposito do vigésimo aniversario da lei dos seguros nacionais, de que ele teve a iniciativa, e de que foi indefectivel paladino contra uma oposição formidavel de adversarios politicos, de interesses criados, de rotina e de neofobia.

Poucas inovações foram tão combatidas como esta, no parlamento, na imprensa e na rua. Marcava uma nova orientação de politica social, era uma reforma a costumes e habitos de assistencia, representava uma imposição de solidariedade aos ricos e aos patrões, e tudo isto mexia com a «ordem estabelecida».

Mas a lei foi aprovada e entrou em execução. Sucedeu o que é costume: hoje estão gregos e troianos concordes em afirmar que Lloyd George teve visão. Cita-se com orgulho que mais de 12 países vieram estudar e copiar á Inglaterra a organização dos seguros sociais.

Ao «lunch» que lhe foi oferecido compareceram alguns dos seus mais ardentes contraditores de outrora. Por sua vez, Lloyd Georg, ao referir-se aos seus mais intimos colaboradores, não olvidou alguns que hoje são seus adversarios politicos.

E' uma nota simpatica deste país a lealdade a cordealidade das lutas politicas. Como se está longe do cachão das paixões de certos países, em que se junta o odio pessoal ao politico e a «razão de estado» serve de explicação para as maiores violencias!

Foi com benevola ironia que Lloyd George se referiu ao ardor da contenda de ha 20 anos, acrescentando desabusado «hoje não ha ódios na Inglaterra... senão entre correligionarios!»

O dito visa as desharmonias que lavram dentro dos partidos, bem maiores que as dos partidos entre si. E' a chaga que,—aqui como no continente,—corroi o sistema parlamentar na Inglaterra.

O professor Raymond Moley, de quem tanto se esperava aqui ha um mês, e cuja vinda á Conferencia era aguardada como a de um medico de fama pela familia de um moribundo, passou pelo meio londrino como cão por vinha vindimada. Apesar do grande espalhafato que se fez á sua volta já estaria hoje esquecido se os jornais não estivessem divulgando pormenores da sua estada aqui, reveladores da truonica que ás vezes,—tantas vezes—é o caracter marcante da politica dos super-estadistas. Fez-se á volta deste americano uma atmosfera de apoteose. Chamaram-lhe cabeça do «trust» intelectual de Roosevelt. Ao anuncio da sua chegada iminente quasi se suspenderam os trabalhos da Conferencia. Disse-se, e a delegação americana não desmentiu, que ele vinha como um «alter ego» de Roosevelt, e que a sua presença estava em Londres, identificado como estava com a maneira de pensar do presidente norte-americano, seria uma especie de elemento catalitico para as forças da Conferencia, por si incapazes de colaboração proficua. Ele mesmo deu a impressão de que a sua vinda tinha algo de transcendente, porque, para chegar umas horas mais cedo, fretou um avião para o trazer, do porto inglês em que havia de desenhar, a Londres.

Afinal o avião não foi utilizado, e o grande Elias veio de comboio, mas não como qualquer mortal, por que reclamou um vagão especial.

E mais ainda se sabe agora: que mal chegou aqui a telefonar para Washington, a Roosevelt e outras personagens, tendo essas conversas custado mais de 2.000 dolares; que para o avião foram 500; que os camarotes no transantlantico «Manhatan», o vagão salão reservado e os aposentos de luxo no Claridge Hotel custaram alguns milhares de dolares.

De tudo isto resultou o esgotamento da verba de 50.000 dolares destinada ás despesas da delegação americana durante a Conferencia.

O mais interessante é que a vinda de Moley não adiantou em nada os trabalhos em curso e que a chamada semana Moley foi precisamente a mais esteril da Conferencia.

A julgar pelo que transcreveu e dizém os jornais ingleses, a imprensa norte-americana tem malhado no professor Moley como em centeio verde o que talvez tenha em vista atingir indirectamente Roosevelt, cujos planos ainda hão-de dar muito que falar.

E aqui está uma cousa que não aconteceria na Italia, e muito menos na Alemanha, países em que os amigos conselheiros, e colaboradores dos super-homens são, como estes, omniscientes e infaliveis.

MIGUEL DE ABREU

Eugenio Gonzalez & C.ª (Filho)

RUA DOS BACALHOEIROS, 8 a 20

LISBOA

Tele { gramas—FRAGONHER / fone P. B. X. 2 2241

Codigos { Ribeiro / Borges / A. B. C. 5.ª e 6.ª / Particulares

Frutas verdes e sêcas

escolhidas cuidadosamente, proprias para exportação da marca registada

"DELICIA"

Cerejas, Ameixas, Uvas, Pêras, Pêcegos, Melões, Castanhas, Nozes, etc.

Camaras próprias para expurgo

AZEITE para exportação das afamadas marcas registadas:

"FADO" — "OLIVEIRA" — "TIMONEIRO"

Polvo Seco artigo esmerado

Exportadores para todos os portos dos E. U. do Brasil e das Colonias Portuguesas em Africa

IMPORTADORES DE BACALHAU

Representantes em todos os centros principais, tanto no Brasil, como Africa, Norte da Europa e E. U. da América do Norte

Carlos Barbosa & C.ª

VILA FRANCA DE XIRA

TELE { FONE: 18 / GRAMAS: CARBOSA — CODIGOS { A. B. C. 5.ª e 6.ª / RIBEIRO / PARTICULARES

EXPORTADORES DE FRUTAS VERDES E SECAS E AZEITES MARCA "BARBOSA" PARA OS MERCADOS DO BRASIL, E. U. DA AMERICA :-:-: E EUROPA :-:-:

BENITO & BENITO (Irmãos)

32, Rua da Conceição, 34 — LISBOA

TELE { 2 5154 / fones 2 2163 / N. 4955 / gramas BENITINO

CODIGOS { A. B. C. 5.ª e 6.ª / Ribeiro / Particular

ANTIGOS EXPORTADORES PARA EUROPA, BRASIL, ARGENTINA E. U. DA AMERICA E COLONIAS

DE

Frutas verdes e secas das melhores regiões de Portugal, seleccionadas a rigor e apresentadas em finas e adequadas embalagens, Alhos, Batatas, Castanhas verdes, Cebolas, etc.

Azeites puros de oliveira, genuinamente portugueses das acreditadas marcas registadas **"Soberano"**, **"Garoto"** e **"Pimpão"** em latas de fina e atrahente ilustração, em todos os tipos usuais

AGENTES E CORRESPONDENTES EM TODOS OS MERCADOS

Experimentar os productos da nossa exportação é possuir a certeza de ser bem servido

A. Briz Garcia & C.ª

AVENIDA 24 DE JULHO, 3, 1.º

LISBOA

Telegramas: BRIGARCIA — Telefone: 2 0977

ESPECIALISADOS NA EXPORTAÇAO DE:

FRUTAS VERDES E SECAS
BATATAS
CEBOLAS
ALHOS
AZEITE
AZEITONAS
ETC.

para o Brasil, Uruguay e Argentina

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

Condessa de Calharis de Benfica, condessa de Margaride, D. Maria Rosalia Pinto Coelho Perestrelo de Matos, D. Maria Leonor Talone da Costa e Silva (Almarjão), D. Maria da Conceição de Bragança Pinto Coelho, D. Maria da Gloria Queiroga Valentim, D. Maria Eugenia Placido de Torres Pereira, D. Matilde Maria Bastos do Carregal da Silva Passos Pinto e D. Maria Angelina Trancoso Machado.

—Faz amanhã anos mademoiselle Maria Guilhermina de Morais Columna.

—Faz hoje anos a menina Maria Luiza Infante Pereira d'Eça Barreto Perdigão de Almeida Fernandes.

Casamento

Realizou-se hoje, na Basilica da Estrela, o casamento da sr.ª D. Maria da Conceição Gonçalves Pedroso, gentil filha da sr.ª D. Alda Gonçalves Pedroso e do nosso querido amigo sr. José Maria Pedroso, com o sr. Vasco de Lacerda Marques, filho da sr.ª D. Maria Amalia Pereira Lopes de Lacerda Marques e do distinto arquitecto sr. Tertuliano de Lacerda Marques, tendo servido de padrinhos os pais dos noivos.

Finda a cerimonia religiosa foi servido, na vivenda Maria Luiza, em S. João do Estoril, elegante residencia dos pais da noiva, um finissimo lanche, partindo os noivos, depois, para o Palace do Buçaco, onde foram passar a lua de mel.

Aos noivos foi oferecido grande numero de valiosas e artisticas prendas.

A' saida da basilica da Estrela.— *Um aspecto do casamento que hoje se realizou, da sr.ª D. Maria da Conceição Gonçalves Pedroso com o sr. Vasco de Lacerda Marques*

A Caridade

Ginkana infantil

Foi recebida com verdadeiro interêsse, entre a miudagem, a noticia que démos de que, no segundo sabado do proximo mês de agosto, se realizará em Sintra, uma interessante ginkana infantil, de caridade, levada a efeito pela comissão de festas de Nossa Senhora do Cabo, intitulada festa da Fonte de Palmo e Meio, em homenagem ao grande e saudoso poeta Augusto Gil.

As provas da ginkana serão entre outras as seguintes:

Corridas de bilhas, Tiro ao boneco gigante dos sete dedos, Pim-pam-pum, Come tudo, Pesca milagrosa, Largada de balões, havendo seis primeiros premios, um por cada prova.

A inscrição para cada prova, ao preço de 6$00, far-se-á no Bureau de Turismo, no cartorio da Misericordia e no hotel Costa, ou por meio de correspondencia para a comissão de festas de Nossa Senhora do Cabo.

Torneios elegantes

ENTRE-OS-RIOS, 28 de julho.—Meu caro Carlos.—Aqui me encontro fazendo uma cura de repouso, belamente instalado no Grande Hotel da Torre, um dos melhores de Entre-os-Rios, dirigido pelo nosso querido amigo o simpatico D. José Vasques Henriques, espirito desempoeirado, a quem as termas de Entre-os-Rios tanto devem, bem como ao ilustre clinico hidrologista sr. dr. Albino de Sousa Baptista, que se encontra á frente do magnifico e modelar estabelecimento termal, que tem como maçagista o conhecido professor sueco Bertil Carlsten.

Entre-os-Rios começa a movimentar-se, vendo-se aqui todos os dias caras novas, que vêm chegando, atraidas não só pelos optimos ares e magnificas aguas, como tambem pela excelencia das acomodações dos seus hoteis.

O Grande Hotel da Torre é, sem duvida, o preferido pela principais familias que aqui vêm fazer uso das aguas, sendo aqui o ponto de reunião elegante, havendo todos os dias concerto, tanto ao almoço, como ao jantar, por um eximio quinteto, dirigido pelo distinto artista Teixeira Lopes.

Actualmente, encontram-se hospedados neste hotel, entre outras pessoas:

D. Gabriela de Sá Cardoso, general Alfredo Ernesto de Sá Cardoso, capitão Manuel da Costa Bandarra, D. Maria Amalia de Gusmão Bandarra, Manuel de Melo, D. Amelia Melo e seus filhos; José Alves Brito, D. Maria Emilia Alves Brito, e seu filho; Hermano Martins Areias, D. Adelia Machado, D. Maria do Rosario Salema Machado, D. Maria do ocorro Salema Machado, Domingos da Silva Gomes, José Fernandes Soares, Miguel Fernandes Soares, D. Maria Emilia Fernandes Soares e seu filho; Bertil Carlsten, Joaquim Soares, João Lopes Ramires Reis, D. Maria José Ramires, Francisco Rocha Gonçalves, D. Deolinda Rocha Gonçalves, D. Maria Henriqueta Viterbo Ferreira, D. Maria Meireles, Pedro Maria Fonseca, D. Alzira Fonseca Pereira da Costa, Antonio Marques Fonseca, Arlindo Garcia Fernandes, dr. Manuel Rebelo Moniz, Antonio Loureiro da Fonseca, Raul Pereira da Costa, João Leite de Castro, Maximino José Pereira, D. Albertina Correia Claro, Alberto Moreira Rato, D. Piedade Moreira Rato, D. Maria Luiza Moreira Rato, general Vitorino Teixeira Laranjeira, J. P. da Conceição, Samuel Pinto da Conceição, D. Armandina L. da Conceição, D. Corina L. da Conceição, Antonio Paiva Cardoso Junior, D. Ester Cardoso, Antonio Assunção Silva, D. Alcina Ferreira Cardoso, D. Maria Elisa de Almeida e Silva, D. Fernanda de Sousa Faria, Manuel de Azevedo Moreira Lopes, Luiz Antonio de Carvalho Viegas, D. Lidia da Conceição Viegas, Pedro Bordallo Pinheiro, D. Maria da Conceição Coelho, padre José Fernandes Raposo, padre dr. José Afonso Serafim de Oliveira, D. Manuela Assis Camara, Joaquim Rocha, D. Josefina Rocha, Manuel José Monteiro Cruz e dr. João Leite de Castro.

Até breve, meu caro Carlos.—Pedro.

Veraneios mundanos

CURIA, 26 de julho.—Meu caro Vasconcelos e Sá.—Cá estou de novo a tomar-lhe espaço na sua secção, como nos anos anteriores, mas estou certo de que você não mo regateará, visto que tem interesse em informar os seus leitores.

A Curia começa a movimentar-se, iniciando-se no proximo sabado, 29, a temporada das festas elegantes, com uma interessante ginkana automobilista, no parque fronteiro ao Palace Hotel, por iniciativa do Curia Palace Sports Club, em que serão disputados artisticos prémios, entre os quais figuram varias taças, pelo grande numero de inscrições, tanto de automobilistas de região como de Porto, Coimbra e Lisboa, sendo de prever que esta festa revista extraordinario brilhantismo.

A' noite haverá, no salão de festas do Palace Hotel, o primeiro jantar á americana, durante o qual será feita a distribuição dos prémios da ginkana.

No domingo passado efectuou-se, no terraço fronteiro ao Palace Hotel do Buçaco, o primeiro chá dansante da temporada, que foi concorridissimo, excedendo toda a expectativa, pois a ele concorreram perto de duzentas pessoas, cuja nota é dificil dar, visto não haver por cá um Vasconcelos e Sá.

Hoje fico-me por aqui. Para a semana estão em preparação outras festas, a que depois me referirei.—Eduardo.

CALDAS DA RAINHA, 26 de julho.—Meu bom amigo.—Aí vai outra carta sobre as Caldas da Rainha. Todos os dias chega grande numero de aquistas, que aqui vêem passar a temporada de verão.

Estas termas, estou certo, marcarão este ano pela sua animação, pois está em preparação um sensacional programa, a que em breve me referirei.

Domingo passado as Caldas da Rainha foram elegantemente concorridas, recordando-me ter visto, tanto á hora do almoço, como a chá e jantar n Htel Central, o ponto de reunião preferido, entre outras, as seguintes pessoas:

Conde do Juncal, comendador Ferraz, esposa e filhos; Cesar Azevedo, senhora de Martins Cardoso, Antonio Lemos, dr. Gaspão de Anciães, dr. João de Almeida, dr. José Nogueira, esposa e filha; dr. Juvenal Paiva, senhora de Latorre, mr. Eliot Kramer, D. Eliane Varesne, Rodrigues Laranjeira, etc.

Até breve.—Eduardo Luiz.

Viagens

Nas suas propriedades de Viana do Castelo, encontram-se vindos do seu solar de Maiorca, onde devem regressar no proximo mês de setembro, os srs. viscondes de Maiorca.

—Com sua esposa, a sr.ª D. Mariana Sotto Maior Riccou, e filhos, partiu do Porto, para a praia da Granja, o sr. Eduardo Riccou.

—Está na sua casa do Carregadoro, em Ponte de Lima, o sr. Alberto Andresen.

—Partiu ontem para a sua casa de Portimão o sr. Pedro Luiz Terrer.

Com sua esposa e filhos, partiu para S. Martinho do Porto, onde vai passar as férias, o distinto cirurgião sr. dr. João Ribeiro da Silva.

Doentes

Na Casa de Saude de Benfica, foi operada, com muito exito, pelo distinto cirurgião sr. dr. Damas Mora, a sr.ª D. Branca Candida Almeida, sendo o estado da enferma, felizmente, muito satisfatorio.

—Na mesma Casa de Saude, encontra-se em tratamento a sr.ª D. Faustina Rosa Marques, sendo seu medico assistente o distinto clinico sr. dr. Armando Narciso.

Academia de Amadores de Musica

Com a assistencia do corpo docente e da direcção da A. A. M., realizaram-se nesta escola os exames finais do curso superior de piano da classe do prof. Eduardo Liborio, com os seguintes resultados: Maria Helena de Prado Guerra e Pilar Nevado, 20 valores. Nas classes de piano—curso geral—e de Harmonia, regidas pelo mesmo professor, prestaram provas finais os alunos Amadeu Alves Bagulho, 18 valores; Irene Rosa da Silva, Isabel Barreno e Violante Servais Tiago, 17 valores.

Vitimas de desastres

Deram hoje entrada no hospital de S. José, Antonio Tavares, de 42 anos, «chauffeur», morador na rua 1.º de Maio, 104, 2.º, que deu uma queda e fracturou uma perna; e Joaquim Frieza da Silva, de 9 anos, de Benavente, que, em virtude de ter sido atingido por um coice, sofreu fractura de craneo, pelo que recolheu á sala de observações do mesmo hospital.

Cuidado com as crianças!

Recolheu ao hospital D. Estefania, com graves queimaduras pelo corpo, Maria Henriqueta, de um ano, moradora na travessa de Beirolas, aos Olivais, que foi atingida por uma panela de agua a ferver.

Club Recreativo Lusitano

Amanhã, pelas 14 horas, realiza-se na séde do Club Recreativo Lusitano, á Praça da Alegria, uma festa de confraternização entre as crianças protegidas por esta instituição e as de varios outros estabelecimentos de educação e assistencia.

Do programa constam numeros de gimnastica e de escotismo, recitação de versos canto e musica; as crianças deporão flores junto do retrato de João de Deus, prestando assim a sua homenagem ao autor da «Cartilha Maternal».

Morte subita

A' porta da sua residencia, na rua Alves Correia, 92, morreu hoje subitamente o cosinheiro José Joaquim, de 50 anos, cujo cadaver foi conduzido para a Morgue.

Escola Rodrigues Sampaio

Na secretaria da Escola Comercial Rodrigues Sampaio aceitam-se já inscrições de alunos para o proximo ano lectivo, tanto para o curso diurno como para o nocturno.

Para os pobres

Para os nossos pobres foi-nos entregue pelo sr. V. C. R. a quantia de 30 escudos. Agradecemos em nome dos contemplados.

Banquete de homenagem

ao sr. Joaquim Ereira

Para o banquete que se efectua amanhã, em Cascais, em homenagem ao sr. Joaquim Nunes Ereira, director da Sociedade Propaganda da Costa do Sol, elemento dos mais activos na obra de desenvolvimento turistico da região e recentemente agraciado com a comenda de Benemerencia, estão já inscritos os srs. Joaquim Teotonio Segurado, Joaquim Teotonio de Aguiar Segurado, José Joaquim Aguiar Segurado, Camilo Esteves, Manuel Antonio da Cruz, Camilo Farinha, João Carlos Aranha Gonçalves, Alfredo Vieira Pinto, dr. Gaston Lot, presidente da Comissão de Iniciativa de Cascais, dr. Francisco de Matos Tacanho, Virgilio Soares, dr. José Pontes, dr. Luiz Cardim, Augusto Pina, José Penha Soleiro, José Jorge de Carvalho, Gerardo Lebelio, Walter Machado, J. Costa Pina, dr. Mario Pinheiro Chagas, Mauricio Cierco, dr. José Correia Ribeiro, Aurelio Neto, Antonio de Sousa Marques, Alberto Garça, capitão Fernandes de Sousa, dr. Frederico da Costa Pinto, João Antonio Gaspar, Joaquim da Conceição Pedada, Raul Florencio Canas, dr. Adolfo de Andrade, Biagio Flora, dr. Neves da Costa, Albino Fernandes Gomes, Armando Vilar, Antonio Santos, João Bastos, dr. João de Deus Ramos, Antonio Tavares, João Tavares, Frederico Bandeira, Raimundo Alves, Miguel Fazenda, Artur Vilar e Mario Peres Maldonado, em nome de Lazaro Joaquim Leitão.

O banquete realiza-se no antigo palacio do conde da Guarda e as listas de inscrição continuam patentes na pastelaria Veneza, avenida da Liberdade, 63; na pastelaria Aurea, rua Aurea, 260; no Estoril, Palacio Hotel, e na pastelaria J. Tavares da Silva, em Cascais.

Festas em Cacilhas

Nos dias 29, 30, 31 do corrente e 1 de agosto, realizam-se em Cacilhas os interessantes festejos a favor do cofre da Associação de Beneficencia Serviço Voluntario de Incendios, que devem atrair áquela pitoresca localidade grande numero de forasteiros, tanto mais que este ano haverá grandes atractivos, como tombolas, quermesse, verbena, iluminações e artisticas decorações.

Nas festas, que se realizam no largo dos Bombeiros Voluntarios, tomam parte as afamadas bandas Incrivel Almadense, Artistica Piedense, Academia Almadense e União Seixalense.

Para facilitar o acesso a Cacilhas haverá carreiras de vapores até de madrugada, para o Cais do Sodré e Terreiro do Paço.

Um sinistrado do 26 de agosto

Veio hoje á nossa redacção pedir que chamemos a atenção dos poderes publicos para a sua situação Carlos Queiroz, morador na rua do Castelo, n.º 1, em Almada, que foi ferido por estilhaços da bomba de avião que ali caiu quando do movimento de 26 de agosto de 1931 e que ficou por isso inutilizado para o trabalho.

Este pobre homem, que tem já 56 anos e possui familia para a qual constituia o unico amparo, tem feito tudo para conseguir livrar-se da angustiosa situação que tem atravessado, de nada lhe servindo até hoje a protecção e o interesse do governador civil de Setubal, pois tem visto indeferidos todos os requerimentos que tem feito nêsse sentido.

Não será possivel acudir rapidamente a êste homem que, em caso contrario, continuará a passar fome e a ver os seus passarem privações?

Assistencia aos Tuberculosos

Foi o seguinte o movimento de doentes nos sanatorios e preventris da A. N. T., no primeiro semestre do corrente ano:

Existiam em 1 de janeiro, 979; entraram, durante o semestre, 507; sairam 477; ficaram em tratamento no dia 30 de junho, 1009, dos quais 760 são pobres que nada pagam á Instituição pelo seu tratamento.

Doentes tratados no semestre, 1.486; existencia média, diaria, 967,4. Nos Dispensarios foi o seguinte o movimento no primeiro semestre: Consults em Lisboa, 16.945; consultas no Porto, 10.654; consultas em outras localidades da provincia, 6.223; total das consultas, 33.822; visitas domiciliarias, 1.723; formulas medicamentosas distribuidas, 60.505.

DESPORTES

Natação taça "João Formosinho,,

Organizada pelo Maria Pia Sport Club realiza-se no proximo dia 6 de agosto, na praia de Pedrouços, a prova da Meia Milha, para disputa, inter-clubs, da taça «João Formosinho» e de seis medalhas que serão conferidas aos primeiro e segundo classificados das categorias de seniors, juniors e principiantes.

A inscrição abriu no dia 23 do corrente e encerra-se, impreterivelmente, no dia 1 de agosto, realizando-se a reunião de delegados dos clubes inscritos, para sorteio dos concorrentes no proximo dia 2, pelas 22 horas, na séde do club organizador.

DISTRIBUIÇÃO DE PREMIOS

Na séde do Casa Pia realiza-se no proximo domingo, pelas 14 e 30, a distribuição de premios aos vencedores do torneio de ping-pong. Em seguida haverá baile.

Festas de beneficencia

As festas que se estão a realizar na esplanada da avenida da Liberdade a favor do cofre da Assistencia Infantil da Freguezia de S. José continuam a ser muito concorridas.

—Abrilhantadas por um grupo de musicos escolhidos, prosseguem hoje as interessantes festas a favor da Associação Escolar de Ensino Liberal, na esplanada de S. Mamede, na rua Alexandre Herculano, 129.

—Na Esplanada da Escola-Oficina n.º 1, na rua da Voz do Operario, 23, continuam hoje as festas organizadas por uma comissão de senhoras a favor do Posto de Socorros da Associação Humanitaria «Cruz de Malta». Estas festas prosseguem ás quintas feiras, sabados e domingos.

ASSEMBLEIAS GERAIS

Reuniu-se a assembliea geral dos subscritores da Cantina Escolar da Freguesia da Pena, que aprovou o relatorio da ultima direcção e elegeu os corpos gerentes para o ano de 1933-1934, que ficaram assim constituidos:

Assembleia Geral:—presidente, Bernardo Augusto de Araujo e Sousa; vice-presidente, Manuel Santana; secretarios, Antonio Firmo Leal e Antonio Augusto Lara Martins; e suplentes, Antonio Morais da Silva e Antonio Lopes.

Direcção:—presidente, Nicolau Pinto Correia; vice-presidente, João Miguel de Oliveira; tesoureiro, Augusto de Matos Branco; secretarios, Herculano Rodrigues Falcão e Joaquim Luiz da Conceição; vogais, Herminio Costa e Domingos Moreira.

Conselho fiscal:—efectivos, Manuel Gomes, José dos Sanos e Francisco Figueiredo; substitutos, Joaquim Duarte Pedrosa e José Vasques Filipe.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«Baile de trajes».
Avenida—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«A Feira da Alegria».
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«O Fandango».
Capitolio—A's 21, 22 e 15 e ás 23 e 30—«Cabeças no ar».

DIVERSOES

Luna Parque—Atracções—Todas as noites.

CINEMAS

Condes—A's 21 e 30.
Royal Cine—A's 21— Cinema Sonoro.
Capitolio—A's 21—Cinema sonoro.
Cine Palacio—A's 21 e 30.
Jardim Cinema—Avenida Alvares Cabral—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Olimpia—Sessões continuas das 14 e 30 ás 24.
Pavilhão Português—Cinema sonoro.
Salão Ideal—A's 18.
Belgica—R. da Beneficencia—Sonoro, aos domingos, ás 20 e 45.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Doming[os] Sequeira.
Belem-Jardim—Espalanada e Cinema—Rua Bartolomeu Dias.
Promotora—Largo 20 de Abril ao Calvario.
Palatino—Rua Ilidio Elisio a Santo Amaro.

Companhia Sintra - Atlantico

Horario das carreiras de Auto-cars entre Azenhas do Mar, Praia das Maçãs, Colares, Sintra e Lisboa.

		(b)	(c)	(b)	(c)
Lisboa	— P.	10,00	10,30	18,00	19,30
		(a)	(b)	(c)	
Azenhas do Mar	— P.	8,00	15,55	17,30	

(a) Todos os dias
(b) Todos os dias uteis
(c) Aos domingos e feriados

Informações: Sintra (junto á estação do Caminho de Ferro) telefone 28.
Lisboa, rua da Prata, 122—telefone 25359. Reservam-se lugares para todas as carreiras.
Partidas de Lisboa—Largo de S. Domingos, n.º 11 (Parte [illegible] Cais do Conde de Almada).

URODONAL
EXPULSA AS AREIAS
PARA UM TRATAMENTO COMPLETO COMPRE
O FRASCO TRIPLE
ECONOMIA de 30%
3 VEZES O CONTEÚDO DO FRASCO NORMAL

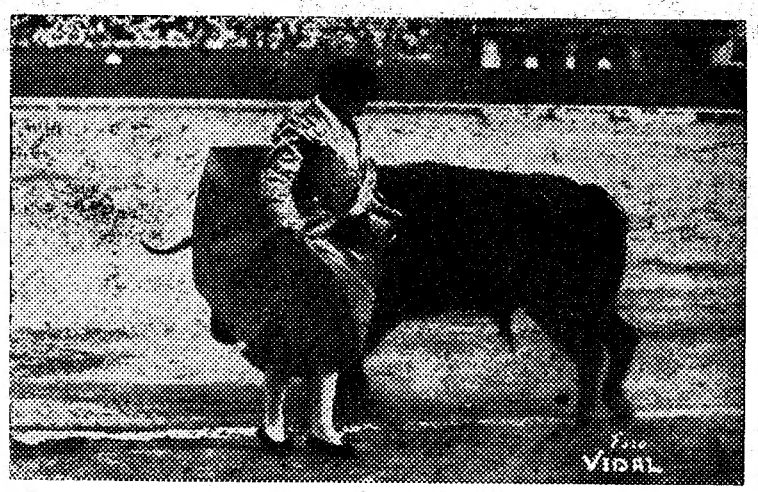
POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º — Telefone 26195

DR. ARMANDO NARCISO—Medicina, Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MACHALHÃES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—5 h.
DR. LOFF—Doenças nervosas, electroterapia 2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos 2 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—2 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras operações—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS—Garganta, nariz e ouvidos—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Bôca e dentes, protese—12 h.
DR. ALEN SALDANHA—Raio X—4 h.
ANALISES CLINICAS

TAUROMAQUIA

Touros de morte em Lisboa



Uma "chicuelina„ de "Chicuelo„

E' já amanhã que, no Campo Pequeno, se realiza a corrida de touros de morte em beneficio do Cofre de Pensões da Policia, com touros dos srs. Patricios, de Coruche, para João Nuncio e D. Antonio Mascarenhas, que lidará um garraio, sendo seis dos touros para lide á espanhola com picadores e bandarilheiros e estoqueados pelo famoso «Chicuelo», pelo nosso conhecido Pepe Amorós e pelo novo matador doutorado Antonio Garcia «Maravilla».

O pequeno cavaleiro D. Carlos de Mascarenhas receberá a chave do touril da mão de seu pai, o sr. conde da Torre, que dirige a corrida sob a presidencia do sr. comandante da Policia, cuja banda animará a festa com seus vibrantes «paso-dobles», nota de indispensavel alegria e ritmo toureiro.

Touros desembolados em Setubal

Em Setubal serão amanhã lidados touros em pontas pelos valentes artistas Agostinho Coelho e Antonio Luiz Lopes, considerado o mais forte dos cavaleiros portugueses.

ESCOLA-OFICINA N.º 1

A Escola-Oficina n.º 1, que tanto tem contribuido para a melhoria da instrução primaria, terminou o seu ano escolar com uma exposição dos trabalhos dos alunos. Organizaram-na os proprios interessados, individualmente, para servir de base e justificação ás classificações e a passagem de classe, tendo sido convidadas as respectivas familias a visita-la, para que vissem a justiça das classificações feitas.

No primeiro trimestre do proximo ano lectivo far-se-á exposição publica dos trabalhos escolares dos alunos.

EXAMES

A menina Maria Manoela Martins França, sobrinha do nosso colega do «Seculo», José Nunes, acaba de fazer o exame de admissão aos liceus, com distinção.

NOVOS DE PORTUGAL

Reuniram-se, no Campo de Carnide, a direcção do Nucleo de Propaganda Educativa e o Grupo Infantil n.º 1, cuja educação está a cargo do professor do Colegio Militar sr. dr. Castanheira Samuel.

O presidente do Nucleo, sr. dr. Gomes dos Santos, apresentou as suas despedidas, por ter de seguir para o estrangeiro em missão de estudo, devendo tomar parte na reunião internacional dos «scouts», que se realiza na Hungria, e visitar a Obra Nacional Ballila, na Italia, e outras organizações culturais da juventude, bem como escolas de aviação, de educação fisica, etc.

— Colaborando no Congresso dos Clubes Desportivos, a respectiva secção deste «Nucleo» apresentará uma tese do estudante universitario sr. Jorge Stucky, sobre «Desportes Academicos», e outra do sr. Alberto Pedro Dumora, sobre «Aviação sem motor».

A GRANDE MARAVILHA DE LISBOA
É
A FEIRA DA ALEGRIA
DESDE HONTEM, E JÁ TRIUNFANTE NO TEATRO
AVENIDA
DUAS SESSÕES — HOJE — Ás 8,30 e 10,45 h.

ZIG-ZAG

Avisamos os nossos prezados clientes de que, se houver qualquer redução nas tarifas alfandegarias relativamente ao nosso papel ZIG-ZAG, abonaremos imediatamente a diferença entre o preço porque compraram o papel que tiverem em armazem e aquele que resultar dos novos direitos. Desta forma ninguem ficará prejudicado em coisa alguma nas compras que nos fizer desde já.

UNICOS IMPORTADORES EM PORTUGAL
A CASA HAVANEZA — LISBOA
24 — Largo do Chiado — 25
End. Telegrafico: Havaneza. Tel. 2 0340 — Apartado do correio n.º 303

Hospital da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade
Consulta-Externa por medicos especialisados
Rua Serpa Pinto, ao Chiado — 33 a 37 (Actual Rua 16 de Outubro) Telefones 28365 e 25235
As hospitalisações e tratamentos mais economicos de Lisboa

Clinica Geral	Dr. Abel Marques Pereira, 2.ª, 4.ª e 6.ª, 12 h.
Cirurgia Geral, Doenças das senhoras, Partos	Dr. João Morais Sarmento, 3.ª 5.ª e Sab. ás 16 ½
Doenças da boca—Estomatologia—Protese Dentaria	Dr. Alberto Amado, 2.ª, 4.ª, 6.ª, ás 13 h.
Doenças dos olhos	Dr. Luiz Cordes da Ponte, 2.ª, 3.ª, 5.ª, Sab. 14 h.
Doenças dos ouvidos, nariz, garganta (operações)	Dr. Manuel Bento de Sousa, 3.ª, 5.ª, Sab., 11 h.
Doenças dos rins e vias urinarias (operações)	Dr. João Manuel Bastos, Todos os dias, 14 h.
Doenças de pele e sifilis	Dr Caeiro Carrasco, 2.ª, 4.ª, e 6.ª, 15 h.
Doenças nervosas—Electroterapia	Dr. Manuel d'Almeida Amaral, 2.ª, 4.ª e sextas, ás 18 h.
Doenças das creanças (medicina)	Dr. Marques Pinto, 3.ª e sabados, ás 15 h.
Doenças dos pulmões e coração	Dr. Horacio Pereira, 2.ª, 4.ª, e 6.ª, 17 h.
Doenças do aparelho digestivo—Hemorroidas e varizes	Dr. Felix Machado, 3.ª, 5.ª e Sab., 18 h.
Analises clinicas e histopatologicas	Dr. J. Pereira Leite. Todos os dias.
Radiografias	Dr. José Caldas. Todos os dias.

FAZER A BARBA
COM A
MAQUINA ELECTRICA
SIRAMA
E' um prazer.
Higienico e agradavel
Escudos 120$00
A' venda nas boas casas do genero
Siemens
Companhia de Electricidade
LISBOA — R. da Prata, 108
PORTO — R das Carmelitas, 12

Fatos a prestações

De 15$00 por semana, com bons forros e esmerado acabamento, só na alfaiataria Lanas, Limitada. Praça D. João da Camara, 4, 1.º (por cima do Café La Gare).

MOVEIS OLAIO
R. DA ATALAIA
LISBOA

Para os cuidados intimos da mulher
GYRALDOSE
Excelente produto que descongestiona, rejuvenesce e tonifica os orgãos e que mata os germens microbianos.
Preparado nos Laboratorios do URODONAL
Uma mulher que use Gyraldose é uma mulher verdadeiramente sã
Vende-se em PÓ, COMPRIMIDOS, OVULOS e SABONETE em todas as farmacias do País
Representante e Depositário Geral:
ANTONIO SERRA, L.DA
CAMPO DOS MARTIRES DA PATRIA, 96 — LISBOA

ESTUDANTES
Medicos e Advogados
Leiam o livro "**O Segredo Medico é compativel com o estado actual da ciencia e da vida social!?**„

ESTRANGEIRO

SORTES GRANDES?
Só a casa COSTA, LTD. as vende
74-Rua de S. Paulo 74

Conflito durante um baile

Desabou a sala e houve muitos feridos

PORTOALEGRE, 29.—Em casa do juiz desta cidade dr. Inocencio Borges Rosa, realizou-se um baile para festejar a sua ascensão á magistratura. A certa altura, porém, quando a festa estava mais animada e numerosos pares se entregavam alegremente ao prazer da dansa, deu-se um conflito tão grave entre os convidados, que a sala desabou, soterrando os convivas, que ficaram todos mais ou menos feridos. Um deles recebeu um golpe tão profundo no pescoço, que ficou degolado. — (United Press).

Vão fazer-se investigações

para elaborar a Historia do Brasil

RIO DE JANEIRO, 29.—O chefe do governo provisorio, dr. Getulio Vargas, assinou um decreto nomeando o consul geral aposentado sr. Alfredo Varela para estudar nos arquivos estrangeiros, especialmente nos de Portugal, os documentos que possam interessar á elaboração cientifica da Historia e ás tradições do Brasil.—(United Press).

Morte de uma senhora

com 140 anos de idade

CAUQUENES (Chile), 29.—Com a avançada idade de 140 anos, faleceu a senhora Nicolaça Riquelme. Seu marido foi combatente contra a Espanha na guerra da independencia do Chile, no ano de 1826.—(United Press).

A crise americana

WASHINGTON, 29.—O presidente Roosevelt, satisfeito com a resposta qeu a nação deu ao seu plano de rehabilitação da industria nacional, saiu ontem desta capital para a quinta duma familia amiga na provincia, a fim de descansar alguns dias.—(United Press).

Cai neve no Paraguay

ASSUNÇAO 29.—Pela primeira vez na historia do Paraguay, registou-se uma nevada neste país, que caiu na região do rio Confuso e produziu uma onda de frio como não acontecia desde ha 40 anos.

O termometro marcou 16 graus negativos. —(United Press).

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$80	110$10
Paris	1$28,8	1$29,2
Madrid	2$74 9	2$75,7
New-York	24$42,7	24$49,0
Zurich	6$37,0	6$38,8
Roma	1$73 7	1$74,2
Bruxelas	4$59,0	4$60,2
Amsterdão	13$29 2	13$32,9
Berlim	7$86,8	7$88,9
Praga	$97,6	$97,8
Rio de Janeiro	2$00,1	2$00,7
Libra ouro	—	—

Henrique de Barros Gomes
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 25482 Rua S. Julião, 69

POLICLINICA DO ROCIO
L. D. João da Camara, 19 — (Ao Rocio) Telef. 2 0660.
DR. A. PINA JUNIOR — Clinica geral e das crianças—14 h.
DR. REGO CORDEIRO—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral operações—16 horas.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta nariz e ouvidos—14 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis 15 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 17 h.
DR. REIS VALLE—Analyses clinicas.
Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, maçageme gimnastica medica.

UMA ENTREVISTA OPORTUNA

A Alemanha nunca pensou

nas colonias portuguesas

afirma-nos Artur Schumann, um dos lugares-tenentes de Hitler

WILHELMSTRASSE, no hotel Adlon, ás 3 horas da tarde.

—Pretendemos falar com o sr. Schumann —declaramos, a um porteiro com o fardamento «nazi», enquanto declinamos a nossa identidade.

Momentos depois, o nosso cartão dava entrada no gabinete do chefe da primeira secção do «Aussenpolitisches Amt», que está sob o comando de Alfredo Rosenberg.

Artur Schumann, ele proprio, quere ter a gentileza de nos vir receber. E' um rapaz ainda novo, flagrante tipo germanico.

Dizemos-lhe o fim da nossa missão. Recusa a entrevista. E' energico e persistente na sua negativa. Entretanto, o tempo vai decorrendo, por entre o fumo dos cigarros e uma palestra amena. Não é em vão que se perdem os minutos. Enquanto conversamos vamos sabendo que o sr. Schumann, figura eminente do Partido Nacional Socialista, é engenheiro, tem apenas trinta e quatro anos e que aos 17 anos fora encorporado nos regimentos que seguiram para o «front», tendo combatido nas trincheiras da França, indo depois para o Baltico, lutar contra os bolchevistas.

Dois anos mais tarde, em 1919, o sr. Schumann, combateu, no centro da Alemanha, contra a revolução espartaquista, na Saxonia.

Igual tempo decorrido, em 1921, foi enviado para a Alta Silesia, tomando parte nas batalhas que ali se travaram com os polacos insurrectos, sendo nessa ocasião ferido com cinco tiros ficando em estado gravissimo.

Em 1922 alistou-se no Partido Hitleriano, porém, três meses depois, pelo governo da Saxonia foi-lhe dada ordem de prisão e, Schumann, para a evitar, refugiou-se na Baviera, onde se havia constituido um governo nacional. No mês de novembro, do ano imediato, estala o «putsch» de Hitler e o chefe da «Aussenpolitisches Amt» é nomeado comandante de um regimento da Baviera.

O movimento falhou e Schumann tem nova ordem de prisão. Emigra então para a Austria mas a sua fuga, não o impede de ser preso dentro daquele país e enviado para Salburgo.

Mais tarde, posto em liberdade, vai trabalhar nas minas de chumbo das fronteiras da Jugo-Eslavia. Não findára ainda a sua vida novelesca e, certo dia, é expulso da Austria, como indesejavel.

Exausto de recursos e sem qualsquer possibilidades de os adquirir, dirige-se, a pé, para o porto de Livorno, na Italia, e ali permanece até que, na Alemanha, é publicada uma amnistia.

Fiel ás suas ideias, trabalha ha oito anos, no Partido Nacional Socialista, sem usufruir provento algum. Durante este espaço de tempo organizou a secção hitleriana, na Saxonia, da qual foi nomeado chefe e esteve dois anos, como chefe principal da direcção do Partido do Reich, na «Braunes Haus», (Casa Castanha), em Munich.

Hitler vence e sobe ao poder e Schumann é nomeado chefe da «Organização da Direcção das Relações Estrangeiras», em cujo elevadissimo posto o viemos encontrar.

Artur Schumann fala-nos com entusiasmo do seu Partido.

— O que ha, de verdadeiro, sobre as perseguições religiosas? — atrevemo-nos a preguntar-lhe.

— O nosso Partido dá a maior liberdade ás crenças religiosas do povo alemão, respeita todas, porém, não admite que a politica seja dissimulada com a igreja. Nunca atacámos qualquer ideia religiosa. A concordata com o Papa veio confirmar que nunca atentámos contra o catolicismo. O proprio Hitler, dr. Goebels e muitas outras personalidades em evidencia no Partido, são catolicos. Pela concordata com o Vaticano ficam os padres rigorosamente proibidos de se intrometerem nos assuntos politicos, o que é absolutamente justo...

— Mas, com os hebraicos... — interrompemos.

— Na Alemanha mandam os alemães e não os judeus — responde-nos com energia o sr. Schumann — encaramo-los como hospedes no nosso país. Queremos purificar a raça alemã e que ela se constitua num bloco cheio de fé e patriotismo. Devemos não esquecer que são eles, junto com outras forças, quem fomenta as guerras e revoluções mundiais.

«O proprio Rathenau, judeu tambem, que foi ministro das Relações Estrangeiras e o propulsor da industria alemã, especulou, durante a guerra, com o estrangeiro, vendendo, na America, o cobre extraido das suas minas americanas para a fabricação de granadas, usufruindo, assim, grandes lucros durante a conflagração europeia.

«Não fôram, tambem, judeus os chefes da revolução bolchevista? Zinovief era o nome de guerra do chefe revolucionario cujo verdadeiro nome é Appelbaum (Arvore maçon); Trotsky é o nome suposto de Braunstein (Pedra Marrá); Radek o pseudonimo de Sobelsohn (Filho de Soba) e Lenine que, embora falasse o idioma israelita, não professava a religião hebraica, sofreu, entretanto, a influencia do contacto da familia da sua mulher e dos seus companheiros...

E voltando a referir-se a Rathenau:

— Rathenau, mesmo, já se gabou que a Russia segue a orientação dos seus planos economicos.

E, o sr. Schumann, energicamente, continua:

— Pode lá admitir-se que a finança, o fôro e a medicina esteja, na Alemanha, quasi completamente na mão dos judeus?! Não, não queremos isso, pretendemos que só os alemães mandem dentro da Alemanha.

— E acêrca da reivindicação das colonias?! — atalhámos.

— Não desistimos. Havemos de procurar que nos seja desolvido o que, pelo tratado de Versailles, nos foi tão arbitrariamente extorquido. Temos sobre as nossas colonias um grande direito moral...

— Na reunião de Roma, foi, diz-se, tratado o assunto das colonias portuguesas...

— E' falso. Terminantemente falso — afirma com energia o ilustre chefe da direcção das Relações Exteriores — São calunias vis de quem pretende quebrar as amistosas relações que existem entre Portugal e a Alemanha. Não pretendemos nada do que é dos outros, só aspiramos ao que é nosso e que nos foi tirado. A Alemanha não pensou, nem pensa um instante nas colonias portuguesas.

— Qual é o maior ponto de contacto que existe entre o fascismo e o hitlerismo?

— E' na guerra que, tanto um como outro partidos, fazem ao bolchevismo, marxismo e internacionalismo.

— Quais as organizações nazis?

— «A Mocidade hitleriana» *(Hitler Jugend)*; «S. A.» constituida pelos pelotões de ataque e protecção e a «S. S.», a policia do Partido. Nesta organização encontram-se alistadas todas as castas do povo alemão, desde o filho do Imperador até ao ultimo dos operarios, gozando todos os mesmos direitos e regalias.

— Qual a organização do futuro Parlamento?

— Um, onde não tomem parte politicos, constituido exclusivamente com representantes das varias profissões, gente recrutada entre os mais habeis dos seus misteres...

A palestra resultára finalmente numa entrevista.

O sr. Schumann fizera-nos tambem notar e, no aperto de mão da despedida, diz-nos:

— E' a primeira entrevista que concedo. Pode dizer no seu jornal que nós não queremos grupos politicos dentro da Alemanha, o que pretendemos é um povo unido e de acôrdo com as nossas ideias nacionais-socialistas, ideias que devem brotar espontaneamente e sem coacção de qualquer especie.

BERLIM, julho, 1933.

TORRES DE CARVALHO

Uma epidemia de beriberi

matou já 100 pessoas em Leticia

MANAUS, 29.—Na região boliviana de Tarapacá, declarou-se uma epidemia de beriberi e de paratifoide entre os soldados da guarnição e os operarios que estão a fortificar aquela zona por causa do conflito de Leticia.

O transporte «Mariscal Sucre» conduziu para esta cidade 430 soldados fugidos a epidemia reinante. Até agora, registaram-se já 100 mortes. Numerosos doentes foram conduzidos de avião para os hospitais de Bogotá.—(United Press).

O Pacto dos Quatro

e a politica da Pequena Entente

BUCAREST, 28—A opinião publica romena acolheu com certa serenidade a visita de Goemboes a Roma. A Imprensa comenta a nova viagem do ministro, mas abstem-se de qualsquer comentarios quanto ao revisionismo, declarando que a formula do Pacto dos Quatro, na sua forma definitiva, não permite que se exagére a importancia desse documento no que diz respeito a uma orientação proxima na politica internacional.—(Havas)

Uma policia universal

CHICAGO, 28—Varios delegados das policias da Europa, Estados Unidos e Canadá, reunidos em congresso, decidiram fundar uma nova organização—Policia Internacional e Universal—destinada a centralizar todas as informações acerca da actividade criminal, operando dentro dum plano internacional.—(Havas)

A viagem tormentosa de Mattern

WINNIPEG, 28—O aviador Mattern chegou ontem aqui, ás 19 e 45 (hora local), devendo partir hoje para Toronto.—(Havas)

90 %

Noventa por cento das lindas Senhoras portuguesas não devem a sua formosura a custosos tratamentos nos institutos de beleza e sim a simples e saudaveis substancias que entram na composição de todos os "Preparados Marya„.

V. Ex.ª faz muito mal não reparando que o seu rosto, os seus cabelos, os seus braços, o seu colo e as suas mãos precisam os "Produtos Marya„, que se vendem na Perfumaria da Moda, rua do Carmo, 7, Lisboa — e nos bons estabelecimentos do País.

Assinaturas de Vilegiaturas
DO
Diario de Lisbôa

Para facilitarmos a aquisição do nosso jornal para as pessoas que vão residir para as praias, termas ou campo, abrem-se, desde já, na administração do "Diario de Lisboa„, assinaturas por 10, 20 e 30 dias, mediante o pagamento ou a remessa da respectiva quantia.

10 dias	3$00
20 »	6$00
30 »	9$00

CASINO ESTORIL
Aberto todos os dias as 15 horas
Domingos as 12 horas
RESTAURANTE BAR AMERICANO
CAFÉ VIENENSE
CHÁS CONCERTO
QUARTAS E SEXTAS-FEIRAS
as 16 horas
CONCERTO PELO TRIO PAULO MANSO
TODAS AS NOITES
Baile — Orquestra Fabre
CINEMA SONORO
Domingo, 30 — O filme Paramount, com Henry Garat e Meg. Lemoniér
QUE RAPAZ ENCANTADOR!
BREVEMENTE
Inauguração, nos terraços do Casino, da **Pergola Luminosa** (Dancing ao ar livre)
Entrada no Casino ..... Esc. 2$50
Sabados á noite e Domingos Esc. 4$00

SUM E' o limpa metais que vence

ULTIMAS NOTICIAS

HOTEL MIRAMAR
MONTE ESTORIL
Hotel Costa.—CINTRA

NOTICIAS DE ESPANHA

Os radicais-socialistas

vão resolver

sôbre a participação no govêrno

MADRID, 29.—O ministro da Agricultura, sr. Marcelino Domingo, convocou a sua minoria parlamentar e a comissão executiva do partido radical-socialista, para se porem de acordo acêrca da resposta a dar ao sr. Azaña, quando este, na proxima quarta-feira, indagar da posição dos ministros do referido partido em face da situação governamental.—(United Press).

Um arsenal de bombas

VIGO, 29.—A Policia descobriu em Guyar um deposito de quarenta bombas carregadas, varios materiais para carregar outras, muitos metros de rastilho e um milhar de pistolas. Foram presos o português Antonio Ferreira e duas filhas que com este viviam na casa onde se fez a apreensão.—(United Press).

Explosão de uma bomba

SANTIAGO DE COMPOSTELA, 29.—Depois duma conferencia da «señorita» Pastora explodiu no Salão-Teatro uma bomba que causou estragos no local e nas casas visinhas.—(United Press).

Atentado criminoso

FERROL, 29.—A descoberta de obstaculos colocados na via ferrea permitiu evitar um descarrilamento preparado por desconhecidos.—(United Press).

Conflito operario

OVIEDO, 29.—Os operarios do Arsenal da Marinha recusaram por 641 votos contra 2 as propostas do ministro da Guerra.—(United Press).

A viagem dos Italianos

SHOAL-HARBOUR, 29.—O general Balbo adiou a partida da esquadrilha italiana para data a anunciar oportunamente á ultima hora, por causa das condições atmosfericas. Como se sabe, Balbo marcara a partida para hoje, ás 4 e 15.—(United Press).

ROMA 29.—Entrevistado por um enviado especial do «Messaggero» Balbo declarou que puzera de parte o projecto de visitar as principais cidades da Europa no seu regresso da America a fim de evitar ás tripulações dos hidro-aviões novos acolhimentos entusiasticos e novas festas que, se de facto lisongeiam o orgulho dos aviadores, não põem menos á prova a sua resistencia fisica.

Depois de deixar Shoal Harbour, a esquadrilha italiana seguirá o itinerario de Valêntia (Irlanda), Marselha ou lago de Berre e Ostia. Na sua passagem os aviadores prestarão homenagem aos tumulos dos aviadores transatlanticos Ratti e Albrosini, assim como á coluna que comemora em Marina de Pisa o fim tragico do comandante Maddalena.—(Havas).

A França lança novos impostos

sobre os nossos vinhos licorosos

PARS, 28.—O jornal oficial decreta que, independentemente dos direitos alfandegarios, os vinhos licorosos originarios ou proveninentes de Portugal, pagarão uma sobretaxa de oito francos: 1.° Por garrafa, quando o vinho fôr importado em garrafas, frascos, etc.; 2.° Por litro, quando o vinho fôr importado por qualquer outra forma que não seja em garrafa, frascos, etc.—(Havas).

O MOMENTO POLITICO

O ministro do Interior retribuiu

os cumprimentos que lhe apresentaram

os oficiais da G. N. R. e da Policia

O sr. capitão Gomes Pereira, ministro do Interior, retribuiu esta tarde os cumprimentos que lhe foram apresentados pela oficialidade da Guarda Nacional Republicana e da Policia de Segurança Publica.

A's 15 horas, chegou o novo titular da pasta do Interior ao largo do Carmo, onde se encontrava formada a guarda de honra, comandada pelo sr. capitão Guerra. O sr. general Farinha Beirão, que se encontrava á porta do edificio do quartel, apresentou cumprimentos ao sr. capitão Gomes Pereira, que, depois da banda ter executado a «Maria da Fonte», pasou em revista a guarda de honra.

O ministro do Interior foi depois acompanhado por toda a oficialidade da G. N. R. até á sala dos oficiais, onde se trocaram os cumprimentos.

Dirigindo-se ao general Farinha Beirão e aos oficiais da G. N. R., o sr. capitão Gomes Pereira agradeceu os cumprimentos que lhe foram apresentados, declarando depois:

«A função de v. ex.as é afinal tão vasta como o proprio país: e até nas menores povoações ela requere o tacto, o equilibrio e a decisão que a tem categorizado.

«Deste modo, são v. ex.as, um precioso elemento do Exercito de Terra e Mar, que se impõe á gratidão de todos os portugueses, pela nobreza com que aceita o papel que lhe cabe na obra de ressurgimento nacional a que se está procedendo, sobre a inspiração do grande português que é o dr. Oliveira Salazar e a direcção suprema do chefe do Estado.

«Apesar da missão especial que lhes incumbe, pertencem todos v. ex.as á mesma familia militar que é o Exercito português; e, por isso mesmo, todos igualmente se confundem na carinhosa boa vontade e no vibrante entusiasmo que sabem dispensar á causa da Patria que é afinal a dos principios do 28 de Maio».

Em seguida o sr. general Farinha Beirão agradeceu ao sr. ministro do Interior a sua visita e garantiu que todas as pessoas que se encontram sob o seu comando foram educadas na escola do dever.

—Embora tenha os seus ideiais politicos—afirmou—põe acima de tudo o País. Pode o governo contar, em qualquer emergencia com a G. N. R.

Depois dos cumprimentos, o sr. capitão Gomes Pereira visitou as dependencias do quartel do Carmo, assistiu á formação dum esquadrão de cavalaria e examinou os dois novos carros blindados de infantaria que acabam de ser construidos entre nós e que são do tipo mais aperfeiçoado que existe.

O sr. ministro do Interior dirigiu-se depois ao Governo Civil, a fim de retribuir tambem os cumprimentos da Policia.

Aguardava o sr. capitão Gomes Pereira uma companhia da Policia comandada pelo sr. tenente Monteiro. O sr. coronel Lopes Mateus apresentou ao ministro os cumprimentos em nome da corporação que comanda e a companhia desfilou depois em continencia perante o ministro.

O sr. capitão Gomes Pereira foi em seguida acompanhado até á sala do conselho disciplinar, que em breve será inaugurada, ao mesmo tempo que um busto do sr. coronel Ferreira do Amaral, antigo comandante daquela Policia.

Dirigindo-se ao comandante e aos oficiais da Policia, o sr. ministro do Interor proferiu estas palavras:

«E'-me grato vir hoje manifestar a v. excelencias o meu reconhecimento pelos cumprimentos que me foram apresentados pela minha nomeação de ministro do Interior e ainda pelas fieis afirmações de espirito de ordem e de indestrutivel disciplina que orientam a corporação da Policia, pronta sempre para os maiores sacrificios na defesa do País e da causa de 28 de maio.

E' do meu perfeito conhecimento o valor que tem hoje na cidade de Lisboa, e em todo o País, afinal, a Policia de Segurança Publica. E' ela que tem a missão delicadissima de, mantendo um permanente contacto com o publico, orientá-lo e tantas vezes aconselhá-lo, para o que carecem todos os seus agentes de uma bem formada educação e consolidada ideia do dever civico. E como corpo militarizado que é, tambem conheço o elevado espirito de cooperação que a rege e anima, como a todos os elementos da Força Armada Portuguesa, na qual existe felizmente uma comunhão completa.

Entre os organismos especiais de segurança e o Exercito de Terra e Mar, ha pois a certeza dêsse coesão absoluta indispensavel para que se alcance um mesmo e superior objectivo: Bem servir a Nação.

Terminadas as palavras do sr. capitão Gomes Pereira, usou da palavra o sr. coronel Lopes Mateus, que agradeceu as palavras proferidas pelo sr. ministro do Interior e a sua visita, que afirmou representar uma prova de consideração.

—Todos os que aqui se encontram —declarou—estão perfeitamente integrados nos principios a que vossa excelencia se referiu.

O sr. comandante da Policia terminou por afirmar que a Policia de Segurança está sempre disposta a manter a ordem nas ruas de Lisboa, como tem demonstrado o facto de terem baqueado nas ruas da cidade varios oficiais da Policia no cumprimento desse dever.

O sr. coronel Lopes Mateus e os restantes oficiais da Policia acompanharam em seguida o sr. ministro do Interior até á porta do Governo Civil.

Teatro CAPITOLIO PARQUE MAYER
HOJE — Inauguração dos espectaculos ao estilo argentino
3 — GRANDIOSAS SESSÕES TODAS AS NOITES — 3
A's 9 horas, A's 10,15 e A's 11,30 horas
COM A REVISTA CABEÇAS NO AR
PREÇOS POPULARISSIMOS

O HITLERISMO NO PODER

QUADRO ELOQUENTE

da situação alemã

segundo um americano

NOVA YORK, 29.—Frank Knox, dirctor do *Chicago Daily News*, jornal republicano de grande cotação nos Estados Unidos, de regresso de uma viagem pela Europa, especialmente pela Almanha, declarou que esta vive sob um regime de terror e que Hitler é incapaz de conter os seus partidarios, que cometem toda a sorte de atrocidades.

Diz que os nazis não só praticam actos de despotismo contra os judeus, como exercem violencias sobre aqueles que não concordam com o nacional-socialismo. Referindo-se á nomeação de Schmidt, membro moderado do partido, para a pasta do Comercio, disse que o facto dera uma certa esperança nos circulos comerciais de que o hitlerismo entrará numa fase de moderação, mas, nesse caso, deixa ver a possibilidade dum levantamento de indole radical dirigido por Goebbels.

Knox declarou ainda que uma restauração monarquica não está fóra do dominio das possibilidades. E, no caso de se dar, terá o consentimento do ex-kaiser, que entregará o trono ao principe Luiz Fernando Hohenzollern, filho do ex-kronprinz, que trabalha actualmente na casa Ford, em Detroit, e que gosa de certa popularidade entre o povo alemão.—(Havas).

Propaganda anti-austriaca

VIENA, 29—Sete aviões alemães lançaram esta manhã em Salzburgo proclamações, convidando a população a não pagar as contribuições e a retirar o seu dinheiro das caixas economicas do Estado austriaco. O governo protestou novamente junto do governo do Reich contra tais «raids» de propaganga.—(Havas)

Queda mortal

Duma janela do segundo andar do Arsenal da Marinha, caiu esta tarde o operario serralheiro João Vicente dos Santos, de 20 anos, morador na rua Tomaz da Anunciação, 64. Sofreu fractura de craneo e veio a falecer no hospital de S. José.

Condenado á morte

HAMBURGO, 29—O tribunal de excepção de Harburgo condenou á morte um operario comunista, acusado de haver tentado matar alguns membros dos Capacetes de Aço. Um seu cumplice foi condenado a 9 anos de trabalhos forçados.—(Havas)

Mussolini fez 50 anos

ROMA, 29.—Passa hoje o quinquagesimo aniversario do nascimento de Mussolini. Não haverá manifestações.—(Havas)

HOTEL ATLANTICO
MONTE ESTORIL
Todos os Domingos Concerto
pelo TRIO ATLANTICO
ao almoço, jantar e chá, e de noite
MAGNIFICOS TERRAÇOS SOBRE O MAR
Agua cristalina
Vale de Cavalos. Nascente em condições excepcionaes, sem possibilidade de inquinações, visite a nascente
Tel. N. 5072

LUNA PARQUE
GRANDE FESTA DESPORTIVA
HOJE
DEDICADA AO SPORTING E AOS BELENENSES